

ARTIGO

ESTUDO DOS FRAGMENTOS DA HISTÓRIA DE FAMÍLIA DE IMIGRANTES PARA ANÁLISE DA IMIGRAÇÃO NA CIDADE DE SÃO PAULO, NA DÉCADA DE 1920Luiz Eduardo de Freitas Santos¹**RESUMO**

Este trabalho de pesquisa procura discutir o fenômeno dos deslocamentos humanos pelo espaço geográfico, em busca de sobrevivência e melhores condições de vida. Ao longo de todas as épocas da história este fenômeno tem sido alvo de estudos dos mais variados, na busca de entendimento de suas causas e consequências. Na cidade de São Paulo este fenômeno tomou maiores proporções nas primeiras décadas do século XX, quando muitos grupos populacionais oriundos de outros continentes chegaram, provocando importantes mudanças políticas, econômicas, sociais e territoriais. Neste trabalho, com o objetivo de contribuir com o melhor entendimento deste fenômeno, utilizamos a documentação de uma família de imigrantes do leste europeu, que migrou para a cidade de São Paulo, em meados da década de 1920. A análise da documentação permitiu identificar aspectos importantes quanto à origem do grupo, os motivos da migração, bem como as estratégias de inserção no destino final. O local de moradia, o trabalho, a reprodução da vida e a inserção na nova realidade, suas lutas, suas conquistas e formas de sobrevivência. Embora a não completude da documentação familiar utilizada, foi possível atingir os objetivos de pesquisa e obter um importante retrato da imigração na cidade de São Paulo, respondendo às questões referentes aos motivos que levaram as pessoas a migrarem, quais fatores foram determinantes na escolha do lugar de destino e de que maneira essas pessoas encontraram soluções para reconstruírem suas novas formas de vida.

Palavras-chave: imigração; políticas de romeniização; São Paulo; Czernowitz; Bucovina.

ABSTRACT

This research work seeks to discuss the phenomenon of human movement across geographic space in search of survival and better living conditions. Throughout all periods of history, this phenomenon has been the subject of the most varied studies, in search of understanding its causes and consequences. In the city of São Paulo, this phenomenon took on greater proportions in the first decades of the 20th century, when many population groups from other continents arrived, causing important political, economic, social and territorial changes. In this work, with the aim of

¹ Mestre em Geografia Humana pela Universidade de São Paulo e Professor Coordenador dos cursos de Licenciatura em Geografia e História do Centro Universitário Sumaré.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9180226851593074>

contributing to a better understanding of this phenomenon, we used the documentation of a family of immigrants from Eastern Europe, who migrated to the city of São Paulo, in the mid-1920s. The analysis of the documentation allowed us to identify important aspects regarding the origin of the group, the reasons for the migration, as well as the strategies for insertion in the final destination. The place of residence, work, the reproduction of life and insertion into the new reality, their struggles, their achievements and forms of survival. Despite the incompleteness of the family documentation used, it was possible to achieve the research objectives and obtain an important portrait of immigration in the city of São Paulo, answering questions regarding the reasons that led people to migrate, which factors were decisive in choosing the place of destination and how these people found solutions to rebuild their new ways of life.

Keywords: immigration; Romanization policies; São Paulo; Czernowitz; Bukowina.

1 INTRODUÇÃO

1.1 Problema de pesquisa: os deslocamentos humanos

Ao longo da História, os deslocamentos humanos podem ser entendidos como uma forma de busca pela sobrevivência e sempre estiveram associados à ideia de melhores condições de vida.

Com a Revolução Neolítica e o desenvolvimento da agricultura o nomadismo deu lugar à fixação do homem à terra, para o plantio, criação de espécies e a subsistência. Mas o caminho nem sempre foi fácil. Embora a tendência ao sedentarismo, as dificuldades com o solo, as alterações dos padrões climáticos, as disputas por espaço e as guerras, por exemplo, obrigavam homens e mulheres a se movimentar em busca de uma vida nova em outras regiões, por vezes muito mais distantes.

Com o passar dos séculos e visando a superar as adversidades, os seres humanos criam novas formas de organização social e política, em diferentes regiões do planeta, dando origem a diferentes grupos, com diferentes culturas, que se reuniam em famílias, bandos ou clãs, estabelecendo aldeias, vilarejos e vilas, com o objetivo de prover segurança aos seus integrantes.

A partir do desenvolvimento das diferentes formas de organização, os grupos humanos estabelecem novas formas de ocupação territorial, formando grandes domínios territoriais, ocupando vastas extensões de terra, dominados por determinados grupos guarnecidos pela formação de exércitos, dispostos sob o comando de poderosas estruturas de poder.

O ápice deste modelo é alcançado com a passagem da Idade Média para a Idade Moderna, onde inicia-se a formação dos Estados-nacionais modernos, que passam a exercer o controle sobre um determinado território, estabelecendo suas fronteiras e exercendo o controle sobre um determinado grupo populacional com uma cultura comum, que contribui para determinar seus limites.

Muito embora com a criação dos Estados-nacionais modernos tenham surgido diversos conceitos normativos como fronteira, território, soberania, divisão de poderes e garantia de direitos

e serviços aos seus habitantes, a problemática da imigração como forma de sobrevivência não se resolveu e, em certos casos, se agravou.

Guerras e conflitos entre Estados-nacionais, crises políticas e econômicas, conflitos étnicos, problemas climáticos, entre outros, continuaram a existir, embora todo desenvolvimento que se tenha acumulado.

Diante deste longo processo e em meio às sucessivas crises, podemos compreender que os seres humanos, apesar dos esforços em contrário, ainda necessitam abandonar suas regiões de origem na busca da sobrevivência. Migrar em busca de uma vida nova. Deixar para trás um lugar, um território, uma cidadania, uma família, um trabalho, uma casa, uma segurança, talvez, para lançar-se rumo ao desconhecido. Ir em busca do atendimento de necessidades não saciadas.

E como bem sabemos, o homem tem a necessidade de construir seu espaço, construir as bases necessárias para a reprodução de sua própria vida. Construir um novo território para si mesmo.

A esse respeito, o sociólogo Yves Barel (1986 *apud* Costa, 2013, p.344) considera que, “o homem, como um animal político e social é também um animal territorializador”. No entanto, muito embora possamos concordar com a ideia de que a territorialização seja uma condição humana, em sua busca pela sobrevivência, podemos ver claramente que, nem sempre essa condição seja possível para todos os que se lançam forçosamente na tentativa de alívio de suas necessidades.

E é nesta luta incessante e neste eterno dilema humano, pretendemos trazer este breve esforço de pesquisa, para contribuir com as reflexões e entendimento deste fenômeno, que acompanha a humanidade em todas as épocas da história e que ainda hoje se faz tão presente. Pretendemos, antes de tudo, encontrar respostas, ainda que de forma inconclusiva para as seguintes questões: quais são os motivos que levam as pessoas a migrarem espontaneamente para outros países ou regiões distantes? Quais fatores são determinantes na escolha do lugar de destino? De que maneira essas pessoas encontram soluções para reconstruírem suas novas formas de vida?

Esperamos que este fragmento de uma história familiar ofereça luzes sobre o tema e que esses exemplos do passado nos ajudem a refletir sobre nós e nosso futuro.

1.2 Justificativa: imigração e a construção de uma nova vida

Conforme o senso comum, o Brasil é um país construído a partir de muitos processos de imigração. Desde o período colonial, até os dias de hoje muitas ondas migratórias se sucederam sobre o território nacional, sendo que cada uma dessas ondas vai deixando novas marcas sobre nossa formação social, econômica, política e territorial.

Em estudo às sucessivas ondas migratórias, verificamos que uma delas se destaca, quer seja pelo grande fluxo de pessoas, pela concentração espacial, ou mesmo pela relevância econômica e social que produziu. Trata-se da imigração ocorrida entre as últimas décadas do século XIX e as primeiras décadas do século XX, envolvendo grandes grupos de populações oriundas principalmente de regiões europeias, com destino aos países do continente americano e, entre eles, o Brasil.

De acordo com Paiva (2013),

Quase 50 milhões de pessoas cruzaram o Atlântico no período entre 1820 a 1914. Tratava-se de uma imigração majoritariamente constituída por população proveniente da Europa. [...] Deste contingente, os Estados Unidos receberam a maior parte (35 milhões), seguido do Canadá (5,6 milhões), da Argentina (4,6 milhões) e do Brasil (3,3 milhões) (p.62).

Ao analisar os números acima destaca-se a quantidade de imigrantes chegados aos Estados Unidos. Um número expressivo e muito superior à quantidade de imigrantes que adentraram nos demais países do continente. Também chama a atenção o grande contingente de imigrantes que se direcionaram para o Canadá e Argentina, posicionando o Brasil como apenas o quarto maior receptor de estrangeiros do continente americano no período estudado.

Mas com maior atenção aos detalhes do tema, é importante observar que “o Brasil passou a ser uma opção de destino [...] a partir da década de 1920, quando começaram a vigorar [...] nos Estados Unidos e Argentina restrições quanto à imigração” (Silva, 2010, p.137).

Ainda, segundo Silva (2010, p.137), é somente a partir deste novo contexto, na década de 1920, que o Brasil se tornou uma opção de destino de imigração mais interessante, inclusive pela “facilidade burocrática e de um sistema de atração, em que a presença de um integrante da família, ou um conhecido, no país, facilitava e incentivava a vinda do próximo”.

Ampliando um pouco mais nossa análise quanto ao número de imigrantes que chegaram no Brasil, se faz necessário ressaltar o montante migratório que se destinou exclusivamente ao estado de São Paulo.

No período “entre 1886 e 1950, **o estado de São Paulo** (grifo nosso) recebeu pouco mais de 2,8 milhões de estrangeiros” (Paiva, 2013, p.64). Esse número ilustra a importância de São Paulo na atratividade e na recepção de um grande contingente migratório no país, principalmente quando comparamos com o dado anteriormente citado, que indica a quantidade de 3,3 milhões de imigrantes que chegaram ao Brasil, entre 1820 a 1914.

Ampliando ainda mais nossa análise sobre o processo, se faz importante tentar encontrar as razões que levaram milhões de pessoas a migrarem.

Quanto a essa questão, Paiva (2013) destaca que,

as razões para o êxodo de milhões de europeus durante o século XIX e primeiras décadas do século XX são tão variadas quanto a diversidade de realidades (sociais, políticas, econômicas, étnicas e culturais) que compunham a Europa. Crises econômicas, modernização da agricultura, aumento da população, industrialização ou transformações políticas são elementos que explicam as necessidades de emigrar (p.62).

Silva (2010), por sua vez, em pesquisa referente à imigração de judeus do leste europeu, com destino à cidade de São Paulo, aponta que

A saída do país de origem relacionada ao desejo de melhora das condições de vida ligava-se, em geral, à instabilidade política do território de origem, haja vista que os fatos que se sucederam à Primeira Grande Guerra, Revolução Russa e Guerra Civil, concomitantemente à intensificação das perseguições, geraram um clima instável, dificultando a sobrevivência (p.137).

Embora as razões apresentadas, Paiva (2013) ainda reforça que existe uma gama de outros fatores e motivações subjetivas e particulares, que podem ter ou não conexões com os contextos sociais mais amplos. Essa constatação nos faz refletir sobre as particularidades, que as migrações podem não revelar às análises mais superficiais. E isso ocorre em razão de que os grandes números e uma visão abrangente dos processos migratórios podem produzir generalizações e simplificações.

Quando nos aproximarmos de forma mais cuidadosa dos números relatados ao longo do período estudado poderemos entender melhor as características de cada processo migratório, bem como compreender os detalhes escondidos no todo. Isso porque os fluxos de entrada de imigração, quando estudados de forma detalhada, ampliam nossa visão e revelam singularidades.

Para o senso comum, o processo de imigração ocorreu em um dado período de tempo, com um grande contingente de estrangeiros de forma indistinta, que entraram no Brasil de forma generalizada. Porém quando analisamos a trajetória de determinados grupos populacionais podemos identificar muitas particularidades. Os italianos, os alemães e os japoneses, entre outros grupos, chegaram em diferentes períodos, em quantidades diversas e em condições muito diferentes uns dos outros, tanto quanto aos locais aos quais se destinavam, quanto às condições econômicas dos emigrados, bem como as condições de trabalho a que se submetiam. Enquanto que outros grupos populacionais, que migraram em outros períodos, se inseriram de formas diferentes no território e na sociedade brasileira.

Todos esses detalhes são muito importantes e precisam ser compreendidos pelos interessados no tema, a fim de que não sejamos tomados por generalizações e erros de interpretação.

Essa preocupação, no entanto, norteia nosso estudo desde o princípio, principalmente quando temos em mente analisar um grupo focal específico.

Quando analisamos as particularidades da imigração de poloneses no estado de São Paulo, por exemplo, podemos destacar que este grupo apresentou uma quantidade de ingressantes muito mais modestos que italianos, portugueses, espanhóis e alemães, no todo. Muito embora, com uma concentração expressiva no período entre 1925 e 1930, com um ápice no ano de 1929, enquanto italianos apresentaram grandes montantes de imigrantes ainda no século XIX e os alemães apresentaram picos em 1891, 1914 e 1924 (PAIVA, 2013).

Devido à complexidade do tema, brevemente expressa aqui, por meio de alguns poucos exemplos, cabe ressaltar que o assunto tem sido estudado por muitos pesquisadores de diferentes áreas, oferecendo grande contribuição ao estudo do assunto.

Entre os muitos que se debruçaram sobre o tema, podemos citar a contribuição do sociólogo José de Souza Martins (2002), que estudou a vida cotidiana de imigrantes italianos no então núcleo colonial de São Caetano, nas últimas décadas do século XIX. Outro importante pesquisador do tema foi o historiador Boris Fausto (1997) que, após relevante pesquisa sobre a história de sua

própria família, nos deixou um histórico da trajetória de imigrantes judeus do leste europeu e da Turquia, que cruzaram o Atlântico para entrelaçar suas vidas em São Paulo.

Outro historiador que se debruçou sobre o tema foi Odair da Cruz Paiva (2013), que contribuiu com um estudo que possibilitou uma visão mais ampla e abrangente do processo de imigração ocorrido em São Paulo, ao longo das últimas décadas do século XIX e das primeiras décadas do século XX. Lucy Gabrielli Bonifácio Silva (2010), por sua vez, realizou sua Dissertação de Mestrado em História na PUC-SP, em interessante estudo sobre a imigração de judeus do leste europeu, enquanto Edith Gross Hodja (1995), realizou sua pesquisa acadêmica sobre a trajetória da imigração de judeus poloneses em São Paulo.

Além deste pequeno repertório, existe disponível uma vasta gama de estudos, pesquisas, livros, dissertações, teses e trabalhos científicos, registros fotográficos entre outros, que também se debruçam sobre o assunto em questão. Porém, mesmo esta grande massa de conteúdos gerados ainda está longe de esgotar o tema, quer seja pela grandeza dos números, ou pelos desdobramentos provocados.

Diante da plêiade de trabalhos e da vastidão de possibilidades de abordagens, também nos lançamos em uma iniciativa, a fim de contribuir com dados, fatos, análises e interpretações.

Nossa abordagem, todavia, se propõe específica. Diferentemente de muitos trabalhos que buscam uma visão ampla do processo histórico, buscamos, numa vertente contrária, um caminho mais intimista, particular, reservado, familiar.

Não pretendemos aqui retratar a imigração a partir da perspectiva da grande história, dos processos políticos, dos grande e relevantes aspectos econômico ou fatos políticos e sociais, mas pretendemos contribuir com uma pesquisa acadêmica, a partir da perspectiva de pessoas comuns. Seres humanos envolvidos no deslocamento de suas próprias vidas, deixando para trás suas histórias construídas sobre um determinado território vivido e que se reconstruíram em uma nova terra, uma nova sociedade, um novo país, um novo continente.

Neste estudo iremos discorrer sobre a trajetória da família Kurianski, no período de um século, entre 1899 a 2000, relatando algumas passagens da vida dos membros da família de Joachim e Catharina, seus filhos e respectivos cônjuges e netos, procurando recolher entre os fragmentos da história familiar, desde os tempos da vida na cidade de Czernowitz, em 1899, até a partida, em 1925, bem como a chegada ao Brasil e a inserção no novo território e na vida da cidade de São Paulo e adjacências.

Nesta pesquisa buscamos reunir documentos, que retratam a chegada e a fixação no novo espaço urbano, desde a escolha do bairro e os locais de moradia, a inserção pelo trabalho, a constituição de família, a chegada dos novos membros, as viagens posteriores e a busca pela sonhada cidadania norte-americana.

Para tanto, nossa pesquisa estará embasada na identificação e análise de documentos de pessoas que viveram a imigração. Estes documentos foram coletados durante o período de um ano, utilizando diversos sites de busca especializados em genealogia e arquivos públicos, sendo posteriormente catalogados por pessoa, por período, ou por evento e relevância, visando encontrar uma conexão que pudessem responder nossos objetivos de pesquisa.

Entre esses documentos pessoais podemos citar: certidões de nascimento, certidões de casamento e óbito, além dos Registro de Estrangeiros no Brasil, documentos de viagem, como listas de passageiros, documentação emitida por agentes consulares, fotos, relatos de familiares, artigo de jornal de época, entre outros.

Cabe aqui, porém, as devidas ressalvas quanto ao método empregado e suas limitações, já que o tempo transcorrido ofereceu restrições à obtenção mais completa da documentação pretendida.

Trabalhamos, portanto, com uma documentação que, embora relevante e reveladora, é parcial e fragmentada, conforme deixamos expresso desde o título do trabalho. Antes de tudo queremos deixar claro ao leitor, que utilizamos como principal método de trabalho a coleta e análise dos fragmentos da história familiar para tentar contribuir com os estudos e o entendimento do processo de imigração na cidade de São Paulo, a partir de uma perspectiva específica, construída pela trajetória de vida de um determinado grupo familiar. Com isso, acreditamos estar contribuindo com a ampliação da visão e entendimento de um fenômeno tão complexo e desafiador para toda a humanidade em qualquer período da história humana.

Em complemento à coleta e análise dos fragmentos da história familiar realizamos também uma pequena pesquisa histórica e geográfica do local de origem, a cidade de Czernowitz e do local de destino, a cidade de São Paulo. Com isso, pretendemos retratar um pouco do universo das duas localidades (de origem e de destino), ressaltando suas características, estruturas, potencialidades, conflitos e tensões.

Acreditamos que o trabalho de pesquisa poderá responder com alguma qualidade nossos problemas de pesquisa e algumas hipóteses que estão colocadas ao longo do trabalho, além de estabelecer uma narrativa que possa situar os leitores frente a diferenças e similaridades entre as cidades, bem como os fatores que contribuíram ou dificultaram a inserção dos nossos protagonistas diante de suas escolhas feitas, já que cada imigração é única, pois cada ser humano traz consigo um universo de expectativas, forças sonhos, ansiedades, angústias e medos.

1.3 Objetivos de pesquisa

Diante do exposto, o presente trabalho tem como principal objetivo, contribuir para o entendimento e os estudos do processo de imigração ocorrido na cidade de São Paulo, nas primeiras décadas do século XX, em especial a imigração de populações oriundas do leste europeu.

Também pretendemos contribuir como um modelo, para que outros pesquisadores possam dar início à organização de documentos produzidos por outros grupos familiares, que em algum momento migraram para a cidade de São Paulo, contribuindo para a ampliação desta e de outras pesquisas similares.

Além dos dois objetivos anteriormente citados, pretendemos também contribuir com o entendimento do processo de imigração de povos do leste europeu, que se fixaram em bairros da Zona Leste paulistana, em especial na Vila Prudente, Vila Zelina e Vila Alpina, que aparentemente tiveram um papel importante como local de concentração de grupos de imigrantes daquela localidade, que se fixaram na cidade de São Paulo.

Por fim, conforme sinalizamos na introdução, também temos por objetivo encontrar respostas para os seguintes questionamentos:

- Quais são os motivos que levam as pessoas a migrarem espontaneamente para outros países ou regiões distantes?
- Quais fatores são determinantes na escolha do lugar de destino?
- De que maneira essas pessoas encontram soluções para reconstruírem suas novas formas de vida?

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Desde a escolha deste tema de pesquisa nos definimos por uma metodologia que pudesse alicerçar nossa abordagem, que utiliza pessoas comuns de um determinado grupo familiar como a parte central da pesquisa sobre a imigração para a cidade de São Paulo, nas primeiras décadas do século XX.

Na busca por alguma produção acadêmica com relativa semelhança identificamos o trabalho do sociólogo José de Souza Martins (2002), em seu livro *Subúrbio - vida cotidiana e história no subúrbio da cidade de São Paulo*. Nesta obra, o método empregado por Martins, recai sobre a história da imigração sendo contada não por seus protagonistas, mas seus coadjuvantes. O autor apresenta os fatos de pessoas simples em seu cotidiano e faz com que o homem comum, nos seus atos aparentemente sem história, aparecesse como protagonista da História, ao invés da lógica totalizante e dos grandes heróis civilizadores.

Outro autor pesquisado, que segue uma linha semelhante, foi Boris Fausto (1997), que escreveu o livro *Negócios e ócios: histórias da imigração*, que retrata a trajetória de imigração da própria família e o desafio de viver em terras distantes e desconhecidas. O texto retrata a história familiar do próprio autor, onde situações familiares como a morte prematura de um parente, ou mesmo a mudança de residência de uma rua para outra são mais significativas do que os chamados grandes acontecimentos históricos.

Outros aportes teóricos foram obtidos na plataforma *Jstor*, onde obtivemos acesso ao *Journal of Austrian Studies*, no qual identificamos os trabalhos realizados por autores/pesquisadores afeitos às questões relativas à região da Bucovina e à cidade de Czernowitz. Entre esses autores citamos Mariana Hausleitner, que é uma historiadora e professora universitária, nascida em Bucareste, na Romênia, em 1950. Hausleitner estudou na Universidade Livre de Berlim, tendo realizado estudos sobre a Romênia, o nacionalismo romeno e as situações de conflito na região, no período entre guerras. No artigo *Transformations in the Relationship between Jews and Germans in the Bukovina 1910–1940* (2018), a autora discute sobre as relações existentes entre as minorias étnicas em Czernowitz, durante a administração dos Habsburgos e, posteriormente, quando passa a ocorrer as políticas de ‘romenização’ das estruturas do Estado.

Outra autora adotada é Amy-Diana Colin, que também nasceu em Bucareste, Romênia, é atualmente professora da Universidade de Pittsburgh. Em seu artigo *Czernowitz/Cernăuți/Chernovtsy/Chernivtsi/Czerniowce: A Testing Ground for Peaceful*

Coexistence in a Plural Society (2020), Colin aprofunda a discussão sobre as políticas de romenização da região e suas desastrosas consequências.

Por sua vez, Joseph W. Moser é professor da West Chester University, no estado da Pensilvânia, onde dirige o programa de imersão do curso de Viena German Language e é o editor de textos do *Journal of Austrian Studies*. Em seu artigo *The Architectural Memory of an Austrian-Jewish Utopia in Czernowitz* (2020), Moser discorre, principalmente, sobre a arquitetura com características vienenses, produzida por arquitetos austríacos, no período da presença dos Habsburgos na região da Bucovina, no período entre 1849 a 1918, que buscava criar em Czernowitz uma imagem de semelhança a Viena, conforme a alcunha de “a pequena Viena”.

Sobre a cidade de São Paulo no início do século XX utilizamos informações disponíveis na obra de Paiva (2013), *Histórias da (I)migração: imigrantes e migrantes em São Paulo entre o final do século XIX e o início do século XX*, apresentado dados, fatos, conceitos, imagens, mapas e documentos que retratam aspectos importantes da imigração na cidade de São Paulo no período estudado.

Outros autores também contribuíram para ilustrar a São Paulo na década de 1920, entre eles as Dissertações de Mestrado de DE PAULA (2005), *Os operários pedem passagem: a geografia do operário na cidade de São Paulo (1900-1917)*; Lucy Gabrielli Bonifácio da Silva (2010), *A estrela vermelha de Davi: imigração judaica do leste europeu (São Paulo, décadas de 1920 e 1930)*; Edith Gross Hodja (1995), *Imigração dos judeus poloneses em São Paulo (1925-1940)*. Além do clássico estudo do brasileiro Warren Dean (1971), *A industrialização de São Paulo (1880-1945)* e o recente estudo de Guilherme Ribeiro Souza (2020), *A história da cidade de São Paulo contada por números: um estudo acerca do crescimento populacional da capital paulista desde sua fundação até o início do século XXI*.

Para finalizarmos a apresentação da bibliografia de referência, adicionamos o livro de Rogério Haesbaert da Costa (2021), *O mito da desterritorialização*, que discute as estratégias adotadas pelos seres humanos, que são além de políticos e sociais, essencialmente territoriais. Um tema ainda mais sensível para discutir e entender as migrações, suas causas e consequências.

3 METODOLOGIA

O presente trabalho é fruto do esforço de pesquisa de mais de 12 meses de busca, coleta e catalogação de várias dezenas de documentos pessoais de um grupo de pessoas que faziam parte de uma família de migrantes oriundos do leste europeu, que chegaram na cidade de São Paulo na década de 1920.

Os documentos coletados e organizados são parte de um levantamento de documentos pessoais, como: certidões de nascimento, certidões de óbito, documentos de registros de estrangeiros no Brasil, lista de embarque de passageiros, relatos de familiares, entre outros, que nos permitem identificar o local de nascimento, local de moradia, idade, estado civil, profissão, dados de viagem, como data de embarque, data de chegada, porto de embarque, porto de destino, locais

de moradia, data e local de óbito, a existência do nascimento de filhos, entre outros aspectos da vida cotidiana.

Estes documentos foram identificados por meio de busca em arquivos específicos, como o Arquivo Nacional e sites de pesquisa específicos sobre genealogia, além de relatos de familiares e pesquisas em cartórios de documentos. Os documentos encontrados, no entanto, longe de apresentarem-se em longas séries completas de dados, surgem como peças de um quebra-cabeças, com informações fracionadas e específicas de um ou outro componente familiar, que, quando analisadas em conjunto permitem a compreensão de uma trajetória, um deslocamento de pessoas no espaço e no tempo, contribuindo para uma análise mais ampla que, embora incompleta, possibilita identificar aspectos importantes da história de vidas, que merecem ser (re)contadas e compreendidas, no todo e em suas especificidades.

Após uma coleta satisfatória na quantidade de documentos, partimos para a estruturação e redação deste documento final.

Para estabelecer um fio condutor da narrativa que pretendíamos estabelecer, buscamos nos aproximar das propostas metodológicas de dois importantes pensadores que desenvolveram obras relevantes sobre o tema proposto, sendo eles o sociólogo José de Souza Martins e o historiador Boris Fausto.

Martins (2002) em seu livro *Subúrbio - vida cotidiana e história no subúrbio da cidade de São Paulo*, analisa o processo histórico da formação do então núcleo colonial de São Caetano do Sul, a partir da “compreensão do esquecimento e do silêncio” deixado pelos primeiros imigrantes italianos que para lá migraram, ainda no último quarto do século XIX.

A importância de Subúrbio para o estudo dos processos de imigração na cidade de São Paulo, em específico, é muito relevante, pois a localidade de São Caetano do Sul é apontada como o primeiro experimento realizado pelas elites paulistas, na busca por alternativas que pudessem alterar o trabalho escravo pelo trabalho livre, com vistas ao surgimento acelerado de um novo tipo de mão de obra requerida para uma industrialização crescente.

Este livro, além de sua relevância para o entendimento do assunto estudado, traz valor especial pelo método empregado em sua pesquisa, pois, segundo Martins (2002, p.8), essas novas personagens (os imigrantes) traziam consigo “o novo germe das mudanças históricas”, o que levou o autor a observar o subúrbio como um posto privilegiado para observação e estudo das transformações da cidade e da formação das classes sociais, numa época, em que a industrialização emergia como fator novo, ensejando novas relações sociais e novas formas de trabalho, uma nova cultura urbana e moderna.

Para o autor, no entanto, a tentativa de capturar a história da formação e das transformações do subúrbio, somente poderá ser reconstituída por meio dos fragmentos da História no subúrbio, sendo essa incompleta e ocasional. Uma história local, onde não lhe participam os protagonistas, mas seus coadjuvantes e, portanto, não encontramos na leitura de Subúrbio os heróis civilizadores dos grandes acontecimentos que selam o destino das sociedades (Martins, 2002).

A importância dos apontamentos em *Subúrbio* recai sobre sua tentativa de inverter a lógica totalizante, muito frequente nos estudos em Ciências Humanas, onde, na visão clássica, “as ideias de uma época são as ideias da classe dominante” (Martins, 2002, p.14). Ou seja, a lógica de quem

produz e controla os elementos do discurso hegemônico. As elites e suas lógicas de dominação: aquilo que se deve falar e aquilo que se deve calar.

Martins (2002), deixa de lado a grande história, repleta de elementos definidores da lógica hegemônica, com grandes personagens e aproxima-se definitivamente da chamada pequena história, passando a utilizar como método de pesquisa os fatos da vida cotidiana de pessoas simples. Ressalta uma história que é local, repleta de elementos do cotidiano, de pessoas comuns, da vizinhança, de pequenos grupos, para descobrir suas conexões de sentido, mas também sua falta de sentido e suas contradições e, até mesmo, as ausências de informações.

Por meio de sua linha de pesquisa, o autor busca “fazer com que o homem comum, nos seus atos aparentemente sem história, aparecesse como protagonista da História, ainda que de fato coadjuvante, mesmo que protagonista alienado e equivocado” (Martins, 2002, p.20).

Um outro importante autor que tratou do tema, com similar perspectiva, foi o historiador Boris Fausto (1997), que escreveu o livro *Negócios e ócios: histórias da imigração*, que retrata a trajetória de imigração da própria família e o desafio de viver em terras distantes e desconhecidas.

Seus avós paternos Boris e Rachel Brettschneider Fuss eram comerciantes de Korlufka, um pequeno povoado na região de Bucovina, no extremo leste do Império Austro-Húngaro, no final do século XIX, localizada em meio aos montes Cárpatos, perfazendo fronteiras próximas com a Romênia, a Polônia e o Império Russo. Com a morte prematura do avô Boris, o jovem Simon (pai do autor), então com aproximadamente 15 anos, separa-se definitivamente de sua mãe e irmãos, após encontrar uma oportunidade para emigrar para a Argentina, em 1907. Posteriormente, em 1913, aventura-se mais uma vez, chegando a São Paulo, onde iria encontrar sua futura esposa Eva, que também migraria para o Brasil com a família, em 1924. Eva Salem (mãe do autor), por sua vez, chegou ao Brasil, já com 23 anos de idade, oriunda de uma família de judeus sefarditas, comerciantes na cidade de Ourla, na costa da Turquia, próxima à cidade de Esmirna. Segundo o autor, o casamento de Simon e Eva ocorreu em 1926, quando foram morar na região do bairro do Paraíso e, posteriormente, na Rua Maria Antônia, no bairro da Consolação, próximo ao elegante bairro de Higienópolis e próximo ao centro da cidade de São Paulo. Desta união nasceram três filhos do casal: o próprio Boris (o autor) e seus irmãos Ruy e Nelson (Fausto, 1997).

Como se percebe, o autor toma emprestada a história de sua própria família, para contribuir com os estudos da imigração na cidade de São Paulo, o que, em sua perspectiva “poderia ampliar um pouco o conhecimento da micro-história da imigração da cidade de São Paulo da década de 1920, até o início dos 1950” (Fausto, 1997, p.8).

Embora os livros de Martins e Fausto tenham cada qual a sua maneira peculiar de narrar os fatos, ambos se aproximam no propósito de relatar os fatos da vida de pessoas anônimas e simples, que buscavam (re)fazer suas vidas em uma nova terra, com todas as dificuldades e desafios que aquela empreitada poderia oferecer.

Com o mesmo espírito presente nas obras apresentadas, adotamos, neste breve estudo, um procedimento que perpassa as obras citadas, pois buscamos revelar dados e trechos de histórias de vida de uma família oriunda de uma região específica do leste europeu, que migrou para a cidade de São Paulo na década de 1920, escolhendo o bairro da Vila Prudente, como seu novo território,

num esforço similar ao de muitas outras famílias de diferentes regiões, como poloneses, lituanos, ucranianos, romenos, russos entre outros.

Completem esta pesquisa dois breves estudos. Um sobre a região de origem de nossos protagonistas, a localidade de Czernowitz e o outro um recorte espaço-temporal da cidade de São Paulo, contemplando as características da capital paulista e suas transformações nas primeiras décadas do século XX. Com um retrato dessas duas localidades em períodos semelhantes poderemos encontrar uma base comparativa de duas realidades distintas e, com isso, compreender melhor os esforços de nossos protagonistas na reconfiguração de suas vidas.

Após esse percurso, concluímos o trabalho por meio da análise da documentação utilizada, apresentando fatos da vida dos componentes do grupo de pessoas analisadas. Durante a análise da documentação procuramos centrar a análise em três aspectos centrais: a análise dos locais de fixação de moradia; profissão e o trabalho exercido; as relações familiares, como casamentos, nascimento de filhos e, por fim, a data de óbito.

A análise de cada um desses dados vistos em conjunto permitiu elucidar alguns dos fatos desta história rica e fragmentada, nos possibilitando tecer as conclusões obtidas.

4 ANÁLISE DE DADOS

4.1 - Czernowitz: a pequena Viena

Czernowitz, em alemão, Cernăuți, em romeno, Chernivtsi, em ucraniano, ou Czerniowce, em polonês, é o nome da principal cidade da região da Bucovina. Uma região histórica, pertencente ao Império Austríaco desde 1774, passando a pertencer ao Império Austro-Hungaro, de 1849, até o fim da I Guerra Mundial, em 1918, mas que após o final da II Guerra Mundial tornou-se parte da União Soviética e, posteriormente, em 1991, até os dias de hoje (ao menos por enquanto) é parte da República da Ucrânia.

Do ponto de vista geográfico a região da Bucovina em sua parte sudoeste compreende as vertentes norte das montanhas dos Cárpatos, uma grande cadeia de montanhas rochosas da Europa, com aproximadamente 1500 km de extensão, com altitudes modestas, não ultrapassando os 2.500 m, que serve como uma espécie de fronteira natural entre a República Tcheca, Eslováquia, Polônia, Romênia e Ucrânia.

Por outro lado, em sua parte nordeste, a região da Bucovina torna-se parte da planície Sarmática, também conhecida como a Planície do Leste Europeu ou Planície Russa, compreendendo as estepes da Ucrânia e da Rússia, a Moldávia, além de Belarus, nordeste da Polônia, bem como os países banhados pelo Mar Báltico, Lituânia, Letônia e Estônia.

Dada as características do relevo, a Bucovina é drenada por rios que têm sua foz no Mar Negro e que cruzam o território no sentido Oeste-Leste. Entre seus principais rios temos o Dniestre, que estabelece os limites leste da região, além dos rios Siret e Prut, o qual atravessa a cidade de Czernowitz. O rio Prut tem suas nascentes nos Cárpatos e flui no sentido leste, até a fronteira entre

a Romênia e a Moldávia, sendo um afluente do rio Danúbio, onde desagua, junto à cidade de Galatz, Romênia, próximo às margens do Mar Negro.

Realizando um breve recuo no tempo, vemos que a história da Bucovina se mistura e se perfaz às histórias das potências que conquistaram a região ao longo dos séculos. No século XIV a região fazia parte do principado da Moldávia, enquanto que, em 1514, O Império Otomano conquistou a Moldávia e a transformou em um Estado vassalo, tendo posteriormente cedido o território da região da Bucovina à monarquia Habsburgo, em 1774, quando a Bucovina foi inicialmente incorporada à região da Galícia. Mas, em 1848, alcançou o status definitivo de uma região autônoma, em relação à Viena e, em 1861, Czernowitz se tornou sede da província mais oriental do Império Austro-Húngaro (Colin, 2020, pp.18-19).

Durante o período da administração pelo Império Austro-Húngaro, entre 1849 e 1918, a região e, em especial a sua capital, Czernowitz, viveu sob uma relativa paz e certa prosperidade, com importante vida cultural e artística, com teatros, associações musicais, uma vida acadêmica, a Universidade Franz-Joseph, bem como uma rica produção arquitetônica, onde “as instituições austríacas transformaram Czernowitz na ‘Pequena Viena’, onde até o bonde foi eletrificado no mesmo ano que o de Viena e com as mesmas cores vermelha e branca” (Moser, 2020, p.59).

O alemão era a língua oficial da Bucovina, embora os germânicos representassem somente 8% da população de uma região composta por grande diversidade étnica, até 1918. De acordo com Hausleitner, em 1910, os ucranianos representavam 38,4% da população, os romenos, 34,4%, enquanto germânicos e judeus, somados, representavam 20% da população (Hausleitner, 2018, pp.2-3).

Mas a diversidade étnica pode ainda ser reforçada pelo resultado da contagem populacional. De acordo com o censo austríaco de 1857, a Bucovina possuía uma população de 455.800 habitantes, composta por romenos (44,6%), rutênios (38%), germânicos (6,4%), judeus (6,4), poloneses (3%), húngaros (1,6%), russos (0,57%) e armênios (0,01%). Enquanto que um novo Censo, em 1910, a população da Bucovina aumentou para 794.945 habitantes, ampliando ainda mais a pluralidade étnica, religiosa e cultural da região: 237.216 Romenos (34,4%), 305.222 rutenos (38,4%), 95.706 judeus (12%), 73.073 germânicos (9,2%) e 47.728 outras nacionalidades (6%; incluindo: poloneses, húngaros, eslovacos, armênios e lipovanos), bem como várias denominações religiosas: 98.565 católicos romanos, 26.182 católicos gregos, 547.603 Cristãos Gregos-Ortodoxos, 20.029 Protestantes e 102.919 judeus (Colin, 2020, p.26).

Devido a essa diversidade étnica, durante a administração Austro-Húngara, as escolas primárias e secundárias de Czernowitz ofereciam aos seus alunos aulas em alemão, romeno, ucraniano e polonês, além de que o Movimento Sionista tentou, embora sem sucesso, o oferecimento do idioma hebraico às crianças judias (Hausleitner, 2018).

Este ambiente multiétnico produziu uma sociedade plural e um terreno fértil para a coexistência pacífica e uma frutífera interação de pessoas de diferentes etnias, religiões, línguas e bagagem cultural, a despeito de eventuais preconceitos e conflitos existentes, contribuindo como um espelho ao lançar luzes sobre questões semelhantes em discussão no momento atual, conforme nos sinaliza Colin (2020), referindo-se à cidade de Czernowitz.

A região e a cidade foram descritas como “biótopos multiculturais por excelência”, “comunidades plurais”, “paradigmas de sociedades plurais pacíficas” e “paradigmas de pluralismo cultural”. pressupostos das teorias multiculturais (Colin, 2020, p.18).

Neste ambiente de pluralidade e abertura, a representatividade política também se fazia presente. A cooperação entre a população que utilizava a língua alemã, entre eles os judeus, possibilitava o acesso à liderança e à representação política, com a indicação de prefeitos, bem como o acesso à Universidade e aos cargos públicos, como juízes, profissionais da administração municipal, professores, entre outros (Hausleitner, 2018).

Conforme aponta Moser (2020), “ao contrário de outras partes da Europa Oriental, onde os judeus estavam frequentemente na miséria, em Czernowitz a população judaica conseguiu prosperar e contribuir para a construção da cidade” (p.46).

Para Colin (2020), “até ao final da década de 1920, a tolerância derrotou a intolerância e o reconhecimento mútuo superou o desprezo pelo ‘outro’ [...]. Ideias positivas e negativas de “alteridade” se sobrepujaram, tornando possível o equilíbrio” (p.39). Mas a Era de Ouro na região teria um fim próximo. Com o fim da I Guerra Mundial, com a derrota do Império Austro-húngaro e a assinatura do tratado de Saint-Germain, firmado em 1919, foi dissolvido o Império do Habsburgos e estabeleceu-se a república da Áustria, com expressiva perda de território, enquanto a Romênia se expandiu com a anexação de regiões como a Transnístria, a Bessarábia e a própria Bucovina.

Segundo Colin (2020),

Após a Primeira Guerra Mundial, o Reino da Romênia anexou a Bucovina, juntamente com outras regiões das quais reivindicava a propriedade histórica [...] O Rei Ferdinand I estabeleceu assim a Grande Romênia, aumentou o território do seu Reino de 130.177 km² (em 1913) para 295.049 km² (em 1918), duplicando a sua população, que era de 7.234.920 habitantes, antes do início da guerra, **de acordo com o Censo de 1912** (p.19, tradução nossa, grifo nosso).

Havia, no entanto, certas exigências por parte das potências vencedoras do conflito (França e Reino Unido, principalmente), em troca do apoio militar à Romênia. A expansão territorial citada, na verdade, estava condicionada à assinatura do Minority Treat (Paris, 1919) e a garantia de direitos às minorias, incluindo igual tratamento, liberdade religiosa e o direito de utilização de suas respectivas línguas nativas. Todavia, os Aliados ameaçaram não reconhecer o direito da Romênia aos territórios conquistados no final da guerra, e que duplicou o seu tamanho, a menos que concordassem com essas proteções às minorias (Hausleitner, 2018, p.202).

A princípio, por questões históricas não resolvidas referente à cidadania de judeus no país, os líderes romenos se recusaram a assinar o tratado. Mas por pressão dos Aliados, que impuseram um ultimato, foi estabelecida uma nova coalizão de governo, que acabou cedendo e assinando o acordo que lhes era imposto. Poucos anos depois, em 1923, uma nova Constituição ratificou o tratado e garantiu a igualdade de direitos, porém o aumento da instabilidade política, manipulações, abusos de poder e arbitrariedades fizeram com que milhares de habitantes judeus perdessem a cidadania romena. Neste período, o nacionalismo, o fascismo e o antissemitismo minaram a paz na região, especialmente com a criação do Partido Nacional Democrata, de extrema direita, com

ideologia antissemita, bem como com o surgimento da Liga Nacional de Defesa Cristã, que instaurou uma agenda fascista e anti-semita, promovendo diversas atrocidades, disseminando ódio e violência em todo país, inclusive o assassinato de oponentes como o Primeiro Ministro Ion Duca (1879-1933) e o representante do Partido Liberal, Armand Calinescu (1893-1939), líder do Partido Nacional dos Trabalhadores de Campo (1893-1939) (Colin, 2020, pp.20-21).

A situação descrita dá início, ainda nos primeiros anos da década de 1920, ao que os pesquisadores afeitos ao tema chamam de políticas de ‘romenização’ das novas regiões anexadas, entre elas a Bucovina, cuja população consistia de 60% de não-romenos, que resistiram contra os atos discriminatórios. Muitos judeus e germânicos foram afastados dos seus cargos na administração pública e da justiça, por causa da introdução repentina do romeno como idioma oficial, sendo esta uma das principais políticas de romenização, com a introdução da língua oficial nas aulas da Universidade de Czernowitz. Como consequência, muitos professores que tinham sido admitidos durante a monarquia dos Habsburgos tiveram que sair da cidade em 1919, sendo repostos por professores de gramática do idioma romeno. Neste período professores judeus não puderam mais lecionar na Universidade. As disputas sobre a linguagem foram também ferozes nas escolas. As escolas romenas avançaram com conseqüente redução de escolas para outros grupos étnicos. Judeus tiveram que enviar seus filhos para escolas em idioma romeno, enquanto todos os professores tiveram que passar por testes de proficiência no idioma romeno e foram removidos do serviço público, caso seus conhecimentos fossem considerados insuficientes (Hausleitner, 2028, pp.203-204).

Mas o estado de sítio, que existiu até 1928, dificultou a crítica pública que poderia ser realizada pelos não-romenos, devido à censura e à proibição de reuniões, embora muitos protestos se seguissem, com conseqüente aumento da violência e mortes de civis, provocadas por parte das autoridades romenas e membros do Partido Nacional Democrata, de extrema direita.

Além expulsão dos judeus das universidades romenas, também foram organizados protestos, marchas, saques aos jornais liberais, disseminando ódio, fascismo agressivo, bem como o assassinato sistemático de personalidades cristãs liberais e judias. Tal situação, que se ampliou nos anos 1920 em toda a Romênia, agravou-se ainda mais na década seguinte, principalmente com o avanço do Nazismo na Alemanha e sua conseqüente repercussão por toda Europa, com a escalada da violência, perseguições às minorias, campos de extermínio de judeus e a invasão de fronteiras de forma indiscriminada. Diante deste quadro e com a iminente aproximação da II Guerra Mundial, o Holocausto e a ocupação soviética, seria posto um fim inequívoco à era de esplendor em Czernowitz.

Em 1939 foi assinado, entre Hitler e Stalin, o pacto de não agressão entre Alemanha e União Soviética, que continha acordos secretos adicionais, que dividiam os territórios pertencentes a Estados soberanos da Europa Oriental entre as duas ditaduras. No verão de 1940, Hitler e Stalin forçaram o rei Carol II, da Romênia a ceder o norte da Bucovina e a Bessarábia para a União Soviética, quando então as tropas soviéticas ocuparam Czernowitz e o norte da Bucovina, enquanto as tropas romenas seguiram perseguindo e exterminando judeus indistintamente no sul da região. No ano seguinte, em 1941, a Alemanha declara guerra à União Soviética e, com o apoio da Romênia, ocupa novamente a Bucovina e a Bessarábia, promovendo todas as atrocidades já

conhecidas, contra as minorias que restavam na região, até março de 1944, quando o exército soviético avança definitivamente sobre a região, integrando a Bucovina e sua capital à República Soviética da Ucrânia (Colin, 2020, pp.21-26). Em 1991, com o colapso da União Soviética, o norte da Bucovina e a cidade de Czernowitz passam a pertencer à República da Ucrânia, restando à Romênia a parte sul da Bucovina, compondo a região administrativa da Suceava.

Com essa breve retrospectiva da história da região da Bucovina e, em especial da cidade de Czernowitz, acreditamos que atingimos a condição de responder, ao menos uma parte nosso problema de pesquisa, relativo à seguinte questão: quais são os motivos que levam as pessoas a migrarem espontaneamente para outros países ou regiões distantes? Ao avançarmos para a conclusão retornaremos a esse questionamento.

4.2. São Paulo: um destino improvável

Pelo exposto no capítulo anterior foi possível perceber dois períodos bem distintos na cidade de Czernowitz. O primeiro período, entre 1849 a 1918, foi marcado pela administração dos Habsburgos, quando a região da Bucovina viveu seu período áureo, produzindo uma sociedade plural e multiétnica, com diferentes povos coexistindo de forma pacífica, apesar das diferenças culturais, linguísticas e religiosas.

Por outro lado, temos um segundo período, entre 1919 a 1944, marcado pelo preconceito, discursos de ódio, antissemitismo, perseguições políticas, genocídio, invasões militares e todo tipo de atrocidades.

E é bem no meio desse turbilhão, de intensas mudanças políticas, culturais e econômicas, que daremos sequência às análises dos fragmentos da história da família Kurjanski, em sua tentativa de sobrevivência em meio a todo esse conflituoso cenário.

O registro mais antigo, a que tivemos acesso, até o fechamento deste trabalho de pesquisa, refere-se a um de nossos protagonistas, Joachim Kurjanski². Esse primeiro registro remete ainda ao período da administração dos Habsburgos na região da Bucovina, quando foram publicados guias³ da cidade de Czernowitz, com informações gerais e com os nomes dos moradores da cidade Czernowitz, dos quais encontramos alguns de seus resultados disponíveis no blog de Edgar Hauster⁴. No referido blog encontramos a relação dos moradores da cidade, nos anos de 1908,

² Quanto à grafia do nome de Joachim Kurjanski cabe um comentário inicial, pois em muitos documentos analisados encontramos o registro do seu nome grafado como Joaquim Kurjanski, principalmente quando o documento foi encontrado em meio aos muitos documentos de seus descendentes que migraram para o Brasil, conforme será demonstrado na sequência deste capítulo.

³ Anexo 1.

⁴ Edgar Hauster vive na Alemanha e é um dos três coordenadores da rede “Grupo de discussão Ephes Czerniewicz”. Trata-se de uma rede de mais de 550 membros, na sua maioria judeus, espalhados por todo o mundo, mas unidos pela origem das suas famílias da região de Bucovina; o site do grupo reúne documentos, fotografias, histórias de famílias judias da região e surgiu como uma fonte de pesquisa para familiares, em busca de parentes e suas origens. <https://czernowitz.ehpes.com/new/hauster/xCzernowitz.html> <acessado em 16/11/2024>

Estes dados podem confirmar a presença da família Kurjanski em Czernowitz, pelo menos por um período entre 1909 a 1914, já que não encontramos mais registros da família Kurjanski, na referida localidade no Censo de 1927, no blog de Edgar Hauster, conforme já mencionado.

1909, 1910, 1914. Nestes, além do nome de Joachim Kurjanski, também identificamos as seguintes informações: sua profissão - *Tramway Kond.* (condutor de bonde), e seu endereço, na Rua *Pfarrer Kunzgasse*⁵, nº 4, sendo esta uma rua próxima ao centro da cidade de Czernowitz, conforme o *Czernowitz Pharus Plan*, de 1913, disponível nos mapas anexos.

Mas, com toda certeza, o episódio mais relevante da presença do condutor de bonde Joachim Kurjanski na cidade de Czernowitz refere-se a um artigo do jornal⁶ “*Czernowitzer Allgemeine Zeitung*”, do dia 10 de agosto de 1909, que nos foi gentilmente cedido pela grata contribuição de Edgar Hauster.

Neste artigo temos a seguinte notícia:

Um motorista doente. Quase aconteceu hoje outro acidente de bonde, que com toda probabilidade poderia ter se transformado em uma catástrofe grave. O carro nº 16 viajava às doze e meia em direção a *Pruth*. Parou no horário programado em *Springbrunnenplatz*. Quando o condutor deu o sinal para partir, percebeu que o motorista estava desaparecido. Ele correu para a plataforma da frente e viu o motorista Kurianski inconsciente. Kurianski havia parado a carruagem e imediatamente desmaiou. Houve um breve pânico, mas isso logo deu lugar à alegria pela feliz coincidência. Afinal, alguns segundos depois, o motorista teria se sentido mal enquanto dirigia no terreno mais perigoso para nosso bonde. Kurianski recebeu os primeiros socorros do Dr. Luttinger, que havia corrido para o local, soubemos que Kurianski havia se sentido mal antes de entrar em serviço e pediu para ser liberado naquele dia (*Czernowitzer Allgemeine Zeitung*, 1909, p.4 - tradução nossa).

Todavia, não encontramos informações referentes à presença de Joachim Kurjanski nos demais anos, inclusive quando da realização dos Censos dos moradores, nos anos de 1898, 1927 e 1936. Este dado, em específico, será importante para nossas análises posteriores, bem como relevante no contexto da história da família Kurjanski, tanto pelo período vivido na cidade de Czernowitz, quanto pela sua posterior imigração para o Brasil.

A título de orientação ao leitor cabe destacar, neste momento, que Joachim Kurjanski foi casado com Catharina Kurjanska, sendo que o casal teve cinco filhos. Henrique (1899), Sigismundo (1900), Stanislau (1903), Maria Wanda (1905) e Joaquim Nicolau (1906), os quais serão adequadamente analisados e referenciados ao longo do texto.

Dada essa prévia introdução do grupo familiar daremos a sequência à exposição de fatos que contribuíram para o entendimento da trajetória da família

Além da presença de Joachim nos referidos documentos, outros registros atestam a presença da família Kurianski na região em estudo. Um destes documentos refere-se a Stanislau Kurjanski, o terceiro filho de Joachim e Catharina, nascido em 02 de maio de 1903. O documento em questão foi emitido pela Delegacia de Fiscalização de Entrada, Permanência e Saída de Estrangeiros⁷, em

⁵ Quanto ao nome da rua, cabe salientar que ao longo das décadas posteriores, devido às sucessivas mudanças políticas na cidade de Czernowitz ocorreram alterações no nome do logradouro citado, passando para rua General Drăgălina, no período de ocupação romena e, posteriormente: rua Dovbusha, durante o período soviético e ucraniano. <https://czernowitz.ehpes.com/new/hauster/xCzernowitz.html> <acesso em 16/11/2024>

⁶ Anexo 2.

⁷ Anexo 3.

São Paulo-SP, no dia 07 de agosto de 1940. Nele consta o local de nascimento de Stanislau, onde se lê: Czernowitz.

Além deste registro, também chama a atenção a certidão de casamento⁸ de Sigismundo Kurianski, o segundo filho do casal, nascido em 16 de julho de 1900, sendo a referida certidão emitida em 14 de fevereiro de 1930, pelo cartório da Mooca, em São Paulo - SP. Neste documento o dado referente ao local de nascimento do noivo indica seu local de nascimento: Cernauci, Rumania (*sic*).

Mais uma evidência refere-se ao Registro de Estrangeiro⁹ de Maria Vanda Kurjanska Priesel, quarta filha do casal Joachim e Catharina, nascida em 1905, onde consta: nacionalidade Rumena (*sic*). Cabe citar aqui, ainda de forma preliminar, que Maria Wanda foi casada com João Priesel, conforme atesta a certidão de óbito¹⁰ do mesmo, que também está registrado como natural da Rumania¹¹ (*sic*).

Retornando ao casal Joachim e Catharina, é importante ressaltar que seus outros dois filhos, o primeiro, Henrique Kurianski, nascido em 1899 e o último filho, Joachim Nicolau Kurianski, nascido em 1906, não encontramos identificação de registros que indicassem o nascimento em Czernowitz, apenas a indicação de menções à nacionalidade polonesa.

Mas o documento mais relevante até aqui refere-se ao Registro de Estrangeiros¹², emitido em 23 de março de 1946, pela Secretaria de Segurança Pública do estado de São Paulo, em nome de Catharina Kurjanska (*sic*), onde consta a nacionalidade polonesa. No verso do documento existe o registro da estrangeira no Brasil onde encontramos as seguintes informações: “A interessada desembarcou no porto de Santos em 19-12-1925, portadora do passaporte nº 90, expedido em Galatz aos 24-8-1925”. Acrescentamos que a cidade de Galatz está localizada na Romênia, próxima à cidade de Cernowitz, sendo o mais importante porto da região, às margens do Mar Negro.

Assim, com base nos fragmentos da documentação familiar, apresentados até aqui, acreditamos que é neste momento que a família Kurianski inicia sua viagem rumo ao Brasil¹³.

A partir de agora, já nos encontramos prontos para avançar sobre o segundo problema de pesquisa elencado na introdução: quais fatores são determinantes na escolha do lugar de destino?

4.3 Restrições e leis anti-imigração

Conforme analisado no capítulo introdutório, a imigração ocorrida no período entre o final do século XIX e o início do século XX era composta majoritariamente de pessoas do continente

⁸ Anexo 4.

⁹ Anexo 5.

¹⁰ Anexo 6.

¹¹ Podemos ainda relatar quanto ao sobrenome Priesel, que é encontrado na relação de moradores de Czernowitz de 1898. O nome que consta na relação é o de Marzella Priesel, citada como viúva do Oficial de Justiça de Czernowitz.

¹² Anexo 7.

¹³ O registro citado, embora sejam necessárias mais evidências, poderá explicar a ausência de dados da família Kurjanski nos subsequentes Censos de Czernowitz, após o ano de 1914. Se estes dados forem confirmados a família Kurjanski teria emigrado para o Brasil, deixando de fazer parte do Censo de moradores da região nos anos subsequentes.

européu, que cruzavam o Atlântico com destino ao continente americano. Uma estimativa de que quase 50 milhões de pessoas buscaram uma vida nova nos países do continente americano, dos quais os “Estados Unidos receberam a maior parte (35 milhões), seguido do Canadá (5,6 milhões), da Argentina (4,6 milhões) e do Brasil (3,3 milhões)”, (Paiva, 2013, p.62). Logo, percebemos que os Estados Unidos figuravam como o principal destino para a chegada de turistas, por expressiva margem.

No entanto, com o correr dos anos, na década de 1920, a situação se alteraria com a Lei de Imigração de 1924, também conhecida como Lei Johnson-Reed, que limitou o número de entrada de imigrantes a uma cota anual; limitou o acesso aos imigrantes da Europa Oriental e Meridional; fechou as portas para quase toda a nova imigração asiática; endureceu as regras para a apresentação de documentação vistos nos consulados no exterior; entre outras medidas. Esse endurecimento das regras para a imigração aos Estados Unidos veio acompanhado de um forte sentimento anti-imigração e um sentimento nativista, que propõe um favorecimento das pessoas nascidas num país em detrimento dos seus residentes imigrantes. Sentimento esse que foi ressaltado após a Primeira Guerra Mundial. No sentido prático os imigrantes foram frequentemente responsabilizados pelos sindicatos e pelos trabalhadores por roubarem empregos dos americanos, prejudicando os habitantes locais e aumentando o desemprego. (Chishti e Gelatt, 2024)

Ainda segundo Chishti e Gelatt (2024), as duas primeiras décadas do século XX trouxeram o maior aumento no número de imigrantes já visto no país, com 14,5 milhões de pessoas chegando, entre os anos de 1900 a 1919. Em 1900, 16% dos imigrantes eram do Sul e do Leste europeu, enquanto, em 1920, este percentual já atingia 41%. O aumento do número de imigrantes de países não ocidentais da Europa provocava medo e aflorava o racismo por parte das autoridades, pois considerava-se que europeus de diferentes países e origens religiosas constituíam raças diferentes, que se situavam em diferentes degraus de uma hierarquia de superioridade, conforme preconizava então ‘ciência’ da eugenia. Tais ideias incitavam o preconceito contra determinados grupos nacionais e étnicos e a certos grupos religiosos, como católicos e judeus, o que, segundo seus idealizadores, poderia atentar contra a estabilidade e moralidade do país.

A Lei Johnson-Reed também instituiu cotas anuais a cada nacionalidade, que tiveram seus efeitos imediatos. A migração da Itália (de 42.057 para 5.802), da Polônia (de 31.146 para 6.524) e da Rússia (de 24.405 para 2.784) caíram drasticamente. Enquanto outros países do leste europeu, como Romênia, Hungria, Lituânia, Letônia e Bulgária receberam cotas com valores muito inferiores aos países anteriormente citados, conforme apontam os indicadores na tabela a seguir, que indica cota permitida para cada nação no novo sistema.

Northwest Europe and Scandinavia		Eastern and Southern Europe		Other Countries	
Country	Quota	Country	Quota	Country	Quota
Germany	51,227	Poland	5,982	Africa (other than Egypt)	1,100
Great Britain and Northern Ireland	34,007	Italy	3,845	Armenia	124
Irish Free State (Ireland)	28,567	Czechoslovakia	3,073	Australia	121
Sweden	9,561	Russia	2,248	Palestine	100
Norway	6,453	Yugoslavia	671	Syria	100
France	3,954	Romania	603	Turkey	100
Denmark	2,789	Portugal	503	Egypt	100
Switzerland	2,081	Hungary	473	New Zealand & Pacific Islands	100
Netherlands	1,648	Lithuania	344	All others	1,900
Austria	785	Latvia	142		
Belgium	512	Spain	131		
Finland	471	Estonia	124		
Free City of Danzig	228	Albania	100		
Iceland	100	Bulgaria	100		
Luxembourg	100	Greece	100		
Total (Number)	142,483	Total (Number)	18,439	Total (Number)	3,745
Total (%)	86.5	Total (%)	11.2	Total (%)	2.3
(Total Annual immigrant quota: 164,667)					

Disponível em: <https://shcc.ashp.cuny.edu/items/show/1230> Acesso em 13/01/2025.

Ainda sobre o mesmo tema, Decol (1999) aponta que os fluxos provenientes da Europa central tiveram seu auge no período entre guerras e foram marcados pela ascensão do fascismo e do antissemitismo e pelas restrições migratórias nos Estados Unidos e na Argentina.

Em sua tese sobre a imigração urbana para o Brasil, tratando em específico a migração dos judeus, o autor aponta que, entre 1926 e 1930,

O Brasil só passaria a ser um destino significativo da imigração judaica a partir da segunda metade dos anos 1920, quando começaram a vigorar as restrições para a entrada de imigrantes nos Estados Unidos, na Argentina e na Palestina ao mesmo tempo em que a situação se deteriorava em parte dos países da Europa central (Decol, 1999, p.24).

Um dado que reforça esta situação pode ser identificado no site *Romanian Citizenship*, uma organização privada, localizada na Romênia e especializada na legislação do país, para facilitar a aquisição da cidadania e o acesso ao passaporte romeno a cidadãos e descendentes de romenos que vivem no exterior.

Entre 1926 e 1936, 79.906 romenos deixaram a Romênia, sendo o pico deste fenômeno registrado em 1928. Dos cidadãos romenos que deixaram a Romênia, a maioria escolheu destinos no continente americano, especialmente no Canadá (29%), seguido pelo Brasil (23%), EUA (cerca de 14%), Argentina (12%), mas também outros Estados como Uruguai, Palestina, Venezuela, Colômbia, Chile, México e Paraguai (ROMANIAN CITIZENSHIP, 2025).

Pelo exposto acima, é possível perceber como o aumento das restrições impostas por importantes países receptores, acabou provocando desdobramentos à migração de romenos pelo mundo, tornando a migração para o Brasil uma alternativa que passou a ser considerada por muitos e que, talvez, tenha se tornado a melhor alternativa disponível.

4.4 São Paulo - 1920: uma *belle époque* na terra da garoa?

Após mais de três séculos de sua fundação, a vila de São Paulo de Piratininga deixaria para trás seu passado colonial e iniciava um rápido processo de transformação no período que compreende a passagem do século XIX para o século XX. O novo século traz à capital paulista a força e a velocidade que a Modernidade parecia querer promover.

O ciclo do café, mola propulsora da economia nacional, fez de São Paulo o seu ponto nodal, onde o café a ser exportado chegava das diversas fazendas do interior do estado e, de onde seguia para o porto de Santos. A inauguração da estrada de ferro São Paulo Railway, em 1867, possibilitou a criação deste papel central da cidade de São Paulo na geografia da economia do café. A Estação da Luz, bem como algumas outras estações pela cidade fizeram com que a cidade de São Paulo fosse o epicentro do poder econômico e político do país nos primeiros anos da jovem República.

Nesses primeiros anos do Brasil Republicano o poder político estava centrado nas mãos da oligarquia cafeeira paulista, que assegurava o poder político do país, por meio da nomeação de vários presidentes da república neste período, entre eles: Prudente de Moraes (1894-1898), Campos Sales (1898-1901), Rodrigues Alves (1902-1906) e Washington Luís (1926-1930).

No aspecto econômico a atividade cafeeira possibilitou o fortalecimento de uma elite agrária, produtora de café e responsável por 50% da exportação do país, produzindo impostos e excedentes de capitais que foram, em grande parte, revertidos para financiar a industrialização e a infraestrutura urbana. E nesse mister a cidade de São Paulo tornou-se referência.

A industrialização em São Paulo, por si, já é um caso à parte. Desde o final do século XIX, mas acelerou-se no início do século XX. Segundo o historiador Warren Dean, em seu livro *A industrialização de São Paulo (1880-1945)*, as ferrovias paulistas conectaram uma grande área cafeeira de todo o estado e também do norte do Paraná, o sul do Mato Grosso do Sul, o Triângulo Mineiro e o sul de Minas Gerais, convergindo todas elas para a cidade de São Paulo, produzindo aqui o centro de um vasto mercado. Os lucros com a venda do café, a política de impostos do governo paulista, bem como os impostos aos produtos similares, que dificultava as importações que pudessem competir com produtos similares já produzidos no país, contribuíram para a fomentar a criação das indústrias no estado de São Paulo e, em particular na cidade de São Paulo (DEAN, 1971, pp.92-93).

Esse *boom* econômico e industrial esteve fortemente associado a um aumento acelerado da população e potencializou a criação de um mercado de trabalho livre e urbano no país.

Segundo De Paula (2005), em sua investigação sobre o operariado na cidade de São Paulo durante o período estudado, em 1900, a cidade possuía 239.820 habitantes, sendo que 13.700 eram operários. Duas décadas depois, a cidade alcançou a cifra de 579.033 habitantes e 115.190 operários (PINHEIRO, 1997, pp.144-146 *apud* DE PAULA, 2005, p.4).

Ou seja, os números apontam que a população se tornou quase 2,5 vezes maior em vinte anos, enquanto o número de operários cresceu mais de 8 vezes no mesmo período.

Além do crescimento industrial da cidade, “o século XX marca São Paulo como uma metrópole, polo financeiro, econômico, social e cultural, com centenas de obras e eventos de grande relevância mundial [...], uma cidade pulsante diuturnamente” (SOUZA, 2020, p.359).

Esse pulsar da nova metrópole, com grandes obras de transformação urbanística e eventos de relevância chamou a atenção de muitos autores, que conferiram a esse período o título de *Belle Époque* paulistana. Atrasada em relação à *Belle Époque* europeia, a *Belle Époque* paulistana chega com o início do século XX e avança pelas suas décadas iniciais. Um período marcado pelo novo, pela modernidade, pela transformação, pela busca da negação do tradicional e do antigo, numa tentativa de imitar as transformações ocorridas na Europa, em especial Paris, o modelo a ser perseguido.

Nesse fascínio, ocorre um grande e desenfreado crescimento urbano, a reconstrução das áreas centrais, aumento das obras de infraestrutura, grandes projetos arquitetônicos, os casarões das elites, as fábricas, os bairros operários, enfim, uma cidade em profunda transformação. Uma pauliceia desvairada!

Entre as grandes obras, que servem de ilustração desta breve apresentação da São Paulo dos anos 1920, podemos citar a construção da Praça da República, a Avenida Tiradentes, a canalização do Vale do Anhangabaú, O Viaduto Santa Ifigênia, a Estação da Luz e seu prédio definitivo (1900), para abrigar a sede da São Paulo Railway, o Museu do Ipiranga (1895), o Jardim da Luz, o Palácio dos Correios, os palacetes da elite cafeeira na Avenida Paulista e a construção da nova Catedral da Sé, entre outros.

Neste mesmo período ocorrem grandes obras de infraestrutura para acompanhar as exigências da modernidade. Os lampiões de gás passam a ser substituídos pela iluminação elétrica e as ruas se enchem de postes e fios. Em 1900 é instalada a primeira linha de bonde elétrico, no Largo de São Bento, ampliando-se posteriormente por toda a cidade, que crescia em ritmo acelerado.

Segundo Paiva (2013), os contornos territoriais da cidade, ainda no final do século XIX, se modificam significativamente. Com a redefinição da legislação e proibição de construção de cortiços na região central surge a tendência de deslocar a população pobre, tornando a zona central como espaço das elites dominantes. Com essa lógica, bairros como Campos Elíseos e Higienópolis, ou a região da Avenida Paulista, seguiram um padrão de ocupação urbana voltado para as elites. Por outro lado, bairros como o Brás, Bom Retiro, Mooca, Lapa ou Ipiranga, relativamente próximos ao centro da cidade, contrastavam com os primeiros. Esses bairros foram loteados e cresceram rapidamente, marcados por uma paisagem de fabriquetas, casebres, vilas e cortiços, numa

segregação espacial, com territórios específicos e separados para cada atividade e cada grupo social: bairros proletários e loteamentos burgueses (PAIVA, 2013, pp.75-78).

Quando observamos a São Paulo antiga e seus bairros, na planta da cidade de 1924 podemos analisar as áreas centrais, os bairros da elite e os bairros proletários, perfazendo os contornos da cidade naquela época. Para fins deste estudo podemos destacar o bairro do Ipiranga, com suas ruas mais antigas e tradicionais e, contíguo a ele, do lado oposto do rio Tamanduateí, ligado apenas pela Rua Pacheco Chaves, ao lado da estação de trem, encontramos o bairro da Vila Prudente, apenas com poucas ruas e grandes áreas ainda não urbanizadas.

Esse apontamento se faz importante pois neste bairro teremos a presença da família Kurjanski, o que iremos explorar com mais detalhes no capítulo seguinte.

4.5 Estudos dos fragmentos de uma história de família

Pelo exposto até aqui, a documentação coletada permitiu identificar que Catharina Kurjanska desembarcou no porto de Santos, no dia 19 de dezembro de 1925. Como até o momento do fechamento deste estudo não obtivemos outros documentos que trouxessem novos elementos de análise, adotaremos esta data como um marco da chegada da família ao Brasil.

Sabemos que faltam dados e existem lacunas importantes para complementar os estudos sobre as condições da chegada da família a São Paulo. Quantos desembarcaram naquele dia? Alguém teria vindo antes, para conhecer melhor o novo território? Alguém viria posteriormente? São dúvidas que ainda permanecem e que irão alimentar novas busca e novos estudos.

Com esta situação tornada clara a todos, daremos sequências ao exame da documentação coletada até o presente momento e, com isso, ilustrar melhor as situações e trajetórias possíveis de análise. Vamos dar início à análise pelos locais de fixação de moradia, a profissão e o trabalho exercido, bem como a análise das relações familiares, os casamentos e a chegada dos filhos, que nasceriam no Brasil.

Quanto à moradia, observamos um padrão interessante e recorrente entre os componentes da família. Por tratar-se de um grupo composto por adultos, parece normal que cada um buscasse um local próprio de moradia, para acomodar melhor a família em crescimento.

Uma situação observada de forma recorrente é a presença dos familiares no bairro da Vila Prudente, sendo este bairro muito utilizado como um local inicial de moradia, além da presença ocasional em moradias próximas dali, como os bairros do Ipiranga e Cambuci, ou eventualmente em regiões um pouco mais distantes, como São Bernardo do Campo e até o bairro da Penha.

O Registro de Estrangeiro¹⁴ de Catharina Kurjanski, em 1940, nos permite identificar sua moradia, na Avenida Alhambra (atual rua Felipe Galvão), Vila Granada, no bairro da Penha, no mesmo endereço que seu filho mais novo, Joaquim Nicolau Korjanski (*sic*), conforme seu Registro de Estrangeiro¹⁵, sem identificação de data. Neste documento consta também a profissão de Joaquim Nicolau, como um comerciante, estabelecido com açougue.

¹⁴ Anexo 8.

¹⁵ Anexo 9.

Catharina alterou seu local de moradia, para a Rua 1822, no Ipiranga, conforme o seu registro de estrangeiros¹⁶, de 1946. Essa é a mesma rua onde, posteriormente, moraram o seu filho Stanislau Kurianski e a esposa Elisabeth Kalmar Kurianski, conforme os documentos¹⁷ de registro para saída de estrangeiros do país, emitidos em 1967.

Em nova alteração de endereço, Catharina morou na Rua Paraibuna, na Vila Prudente, conforme relato de familiares e conforme consta em sua certidão de óbito¹⁸, em 21 de abril de 1965. Este é o mesmo endereço de sua única filha, Maria Vanda Kurianski Priesel, conforme seu registro de estrangeiro¹⁹.

Quanto a Henrique Kurianski, embora por meio de relatos do Sr. Nelson Augusto Nunes, sobrinho neto do próprio Henrique, em entrevista realizada no dia 02/01/2025, o mesmo residia, com sua esposa e filhas, na Rua Ibitirama, no Bairro da Vila Prudente, fato que pode ser comprovado pelo seu registro de estrangeiros²⁰, de 1941. Embora também tivesse interesses, ou até mesmo negócios em São Bernardo, no Bairro dos Meninos, conforme podemos perceber pelas certidões de nascimento²¹ de suas filhas Ivone Helena, em 1929, bem como na rua dos Campineiros, no bairro da Mooca, conforme a certidão de nascimento de sua filha Olga, em 1931.

Sigismundo Kunianski (*sic*), por sua vez, residia com sua esposa Stanislawa Kurianski, na rua Ituverava, no bairro da Vila Prudente, conforme o registro de estrangeiro²², em 1940, sendo que o mesmo alterou posteriormente seu endereço, em 1956, para a Rua Lins de Vasconcelos, no bairro do Cambuci, segundo consta no verso do documento citado.

Já Stanislau Kurianski, além de ter morado no bairro do Ipiranga, morou anteriormente no bairro da Vila Prudente, na rua Taiaçupeba, juntamente com sua esposa, conforme os registros²³ de estrangeiro, em 1940.

Por último, Joaquim Nicolau Kurianski, que morou no Bairro da Penha, conforme citado, também morou na Rua Cipriano Barata, no bairro do Ipiranga, conforme o registro de estrangeiro²⁴, em 1945, alterando posteriormente seu endereço para Itrapoã, em Ribeirão Pires-SP, próximo à sede da São Paulo Railway, naquele município, onde trabalhava naquela época.

Como podemos perceber o novo território vivido pela família Kurianski ocupou uma região entre a Vila Prudente e o Ipiranga, com prolongamentos à região do ABC, em São Bernardo e Ribeirão Pires, numa região que, de certa forma esteve sempre próximo à linha férrea da antiga São Paulo Railway. Esta distribuição territorial talvez possa ser explicada pela ocupação exercida pelos membros da família, conforme analisaremos a partir deste momento.

Como já dissemos anteriormente a família do condutor de bondes de Czernowitz era composta por adultos, em sua maior parte jovens, saudáveis e com boa formação técnica e cultural,

¹⁶ Anexo 7. *Op. cit.*

¹⁷ Anexos 10 e 11.

¹⁸ Anexo 12.

¹⁹ Anexo 5. *Op. cit.*

²⁰ Anexo 13.

²¹ Anexos 14 e 15.

²² Anexo 16.

²³ Anexos 17 e 18.

²⁴ Anexo 19.

tendo inclusive se tornado profissionais de ofícios técnicos, característicos de centros urbanos modernos, se empregando em atividades típicas de grandes cidades naquela época, como: condutor de bonde, mecânico, motoristas, pequenos proprietários e empreendedores do pequeno comércio.

Diante deste cenário, passaremos a analisar a documentação coletada, bem como os dados referentes às atividades de trabalho desenvolvidas pelos integrantes da família, após a chegada no país.

Catharina Kurianski, conforme podemos observar em seu registro de estrangeiro²⁵, de 1940, apresenta no campo profissão, a inscrição doméstica, ou seja, prendas domésticas.

Seu filho mais velho, Henrique Kurianski, no registro de estrangeiro²⁶, de 1941, apresentando-se como funcionário da empresa CGT, da qual não temos maiores detalhes e, posteriormente, se apresentou como profissional mecânico motorista, em 1946. Segundo relatos de seu sobrinho neto²⁷, em entrevista, Henrique montava aviões no Campo de Marte, em São Paulo, informação que, infelizmente, ainda não encontramos documentos que a comprove integralmente.

Seu irmão Sigismundo, em seu registro de estrangeiro²⁸, em 1940, apresenta-se como escriturário da São Paulo Gás Company, tendo trabalhado na Rua do Gasômetro. Quanto a isso, é importante destacar a relevância desta empresa para a produção da infraestrutura de uma cidade como São Paulo, que naquela época crescia de forma acelerada, tanto para a geração de iluminação a gás, quanto pela distribuição de gás encanado para variadas utilizações.

Sigismundo foi casado com Stanisława Radosz, uma polonesa nascida na cidade de Zawiercie²⁹, que chegou ao Brasil em 08 de agosto de 1929, conforme consta de seu registro de estrangeiro³⁰, de 1942. Com base nesta informação localizamos a lista de passageiros³¹ do Vapor Massilia, onde consta o nome de Stanisława como passageira a desembarcar no porto de Santos, na data citada. Neste documento encontramos o registro da profissão de Stanisława, como ‘modista’. Uma profissão da época, na qual se desenha e confecciona roupas femininas ou mesmo dirige um ateliê de costura.

Stanislau Kurianski, por sua vez, apresentou-se como mecânico e motorista, conforme consta de seu registro de estrangeiro³², de 1940, profissão que foi confirmada pelo documento de entrada de turista no país³³, de 1961, em razão de sua naturalização como cidadão dos Estados Unidos e também no documento de saída de estrangeiro do país³⁴, em 1967.

²⁵ Anexo 8. *Op. cit.*

²⁶ Anexo 13. *Op. cit.*

²⁷ Em breve entrevista, em 02/01/2025, Nelson Augusto Nunes, sobrinho neto de Henrique Kurianski, nos propiciou informações relevantes sobre a vida de Henrique Kurianski e família.

²⁸ Anexo 16. *Op. cit.*

²⁹ Anexo 20.

³⁰ Anexo 21.

³¹ Anexo 22.

³² Anexo 17. *Op. cit.*

³³ Anexo 23. *Op. cit.*

³⁴ Anexo 10. *Op. cit.*

Stanislau foi casado com Elizabeth Kalmar Kurianski, conforme citado anteriormente, que indica a profissão de costureira, conforme seu registro de estrangeira³⁵, embora, em seu visto de saída³⁶ do Brasil, de 1967, tenha indicado a profissão como Prendas Doméstica.

Conforme a documentação de Stanislau podemos perceber que o mesmo obteve a naturalização como cidadão dos Estados Unidos da América, em 1961, caracterizando maior mobilidade entre os membros da família. Também obtivemos relatos sobre a atividade profissional de Stanislau, onde o mesmo demonstrou ser empreendedor, participando da criação de empresas e como fabricante de produtos de uso doméstico, embora pela documentação obtida não seja possível comprovar esta situação. Tal situação pode ser, em parte, comprovada pelo verso de seu registro de estrangeiro³⁷, de 1940. Nele podemos obter a informação de que Stanislau tornou-se sócio da firma Hadid, Kurianski Lta. (*sic*), instalada no mesmo endereço de domicílio, na época, a rua 1822, no bairro do Ipiranga.

Maria Vanda Kurianski Priesel apresentou sua profissão como Prendas Domésticas, conforme consta no seu registro de estrangeira³⁸, de 1940, fato que foi confirmado em seu registro de estrangeira³⁹, de 1972. Maria Vanda, como já citado, foi casada com João Priesel, que indicava a profissão de eletricitista, de acordo com seu registro de estrangeiro⁴⁰, de 1940 e, posteriormente mecânico, conforme sua certidão de óbito⁴¹, de 1965.

Joaquim Nicolau Kurianski, o filho mais novo, conforme foi citado em seu registro de estrangeiro⁴², como comerciante estabelecido com açougue. Todavia, em seu registro de estrangeiro⁴³, atualizado em 1945, Joaquim Nicolau apresenta-se como mecânico da São Paulo Railway, em Ribeirão Pires.

Como podemos perceber pelo exposto nos documentos citados, os integrantes da família Kurianski trabalhavam, em sua maioria, com conhecimentos e ofícios práticos voltados para as atividades industriais, como mecânicos, eletricitistas, motoristas, escriturários, muitos deles se empregando em grandes empresas, como a São Paulo Gás Company, ou São Paulo Railway, ou mesmo empreendendo na indústria ou no comércio.

Agora, após relatar os locais de moradia e de trabalho teceremos algumas breves análises sobre a vida familiar, os casamentos, surgimento dos filhos e demais informações da vida dos nossos protagonistas.

Iniciaremos esta última etapa de análise da documentação com a matriarca, Catharina Kurianski, que após sua chegada ao Brasil, viveu seus últimos dias morando na Rua Paraibuna, juntamente com sua filha, Maria Vanda. Catharina veio a óbito no dia 21 de abril de 1965, em São

³⁵ Anexo 18. *Op. cit.*

³⁶ Anexo 11. *Op. cit.*

³⁷ Anexo 17. *Op. cit.*

³⁸ Anexo 05. *Op. cit.*

³⁹ Anexo 24.

⁴⁰ Anexo 30.

⁴¹ Anexo 06. *Op. cit.*

⁴² Anexo 09. *Op. cit.*

⁴³ Anexo 19. *Op. cit.*

Paulo, conforme certidão de óbito⁴⁴. Embora não tenhamos a certeza quanto a sua data de nascimento, presume-se na certidão que ela faleceu com 80 de idade, ou seja, teria nascido em 1885. Porém, dado que seu primeiro filho nasceu em 1899, caso ela tivesse realmente nascido naquela data, a mesma teria apenas 14 anos no nascimento de seu primeiro filho, o que nos parece pouco provável. Mas esta incerteza quanto à data de seu nascimento permanecerá até que obtenhamos mais dados a respeito.

Henrique Kurianski, o filho mais velho do casal Joachim e Catharina, nasceu em 1899, conforme já informado, e casou-se em 1927, com Anna Montini, nascida em 1896, na cidade de Descalvado-SP, sendo uma brasileira, filha de italianos. O casal teve 4 filhas: Helene Henriette Kurianski, em 1928; Ivone Helena Montini Kurianski⁴⁵, em 1929; Grete Montini Kurianski, 1930 e Olga Montini Kurianski⁴⁶, em 1931.

Henrique veio a falecer em 13 de março de 1969, em São Paulo, com 70 anos incompletos, conforme relatos de Nelson Nasseti Nunes, em entrevista no dia 02/01/2025. Quanto a Ana Montini, não obtivemos informações quanto à data de seu falecimento.

Sigismundo Kurianski, o segundo filho do casal, nascido em 1900, casou-se com a polonesa Stanislawa Kurianski, conforme comprova a certidão de casamento⁴⁷, de 1930. Desta união nasceram três filhos: André Casemiro Kurianski⁴⁸, nascido em 1931, José Jorge Kurianski, em 1933, porém sem documentação referente ao seu nascimento e João Segismundo Kurianski⁴⁹ nascido em 1935. Ainda quanto ao casal Sigismundo e Stanislawa, identificamos que Sigismundo faleceu em 1962, em São Paulo, conforme a certidão de óbito⁵⁰, enquanto sua esposa faleceu em 1992, com 83 anos, em São Paulo, conforme ficha hospitalar⁵¹.

Stanislau Kurianski, o terceiro filho, que nasceu em 1903, casou-se com Elizabeth Kalmar, de nacionalidade húngara, nascida em 1907, conforme o registro de estrangeiros⁵². Ambos se casaram em julho de 1927, conforme o registro de nascimento do filho, Rodolpho Kurianski⁵³, nascido em 06 de maio de 1930.

Stanislau e Elizabeth obtiveram nacionalidade norte-americana reconhecida, e por lá viveram até a morte de Stanislau em 1984, com 81 anos, em Perris, Riverside, Califórnia, EUA. Sua esposa Elizabeth faleceu em 2000, com 93 anos, também em Riverside, Califórnia, EUA.

Já a única filha do casal Joachim e Catharina, Maria Vanda Kurianski Priesel, nascida em 1905, foi casada com João Priesel, de nacionalidade rumena (*sic*), conforme seu registro de estrangeiro⁵⁴, de 1940. É possível que o casamento tenha ocorrido ainda antes da viagem para o

⁴⁴ Anexo 12. *Op. cit.*

⁴⁵ Anexo 14. *Op.cit.*

⁴⁶ Anexo 15. *Op. cit.*

⁴⁷ Anexo 04. *Op. cit.*

⁴⁸ Anexo 25.

⁴⁹ Anexo 26.

⁵⁰ Anexo 27.

⁵¹ Anexo 28.

⁵² Anexo 18. *Op. cit.*

⁵³ Anexo 29.

⁵⁴ Anexo 30.

Brasil, mas ainda não podemos confirmar tal hipótese. Acreditamos neste fato, pois o sobrenome Priesel consta do Censo de Czernowitz em 1914, porém não temos documentos que comprovem esta hipótese.

João Priesel veio a falecer em junho de 1965, aos 74 anos de idade, na cidade de São Paulo, conforme atesta a sua certidão de óbito⁵⁵. Já Maria Vanda faleceu em 1993, aos 88 anos de idade, também em São Paulo. Do casamento tiveram um filho, Otto Priesel.

Quanto a Joaquim Nicolau Kurianski, o filho mais novo de Joachim e Catharina, infelizmente sabemos muito pouco. Temos alguns dados já descritos, como a data de nascimento em 1906, em Czernowitz e seus locais de moradia e trabalho, mas além disso restam poucas informações. Sabemos que Joaquim Nicolau casou-se com Helena Kurianski, mas não temos documentação que comprove esta informação. Por último, temos uma lista de passageiros⁵⁶ do Vapor Argentina, com embarque no Rio de Janeiro, em 1956, com destino a Nova York. Nesta data, Joaquim completava 50 anos, porém até o momento não obtivemos mais informações sobre o casal. É curioso notar também que, na referida lista de passageiros, Joaquim e Helena constam como “*stateless*”, ou seja, apátridas. Uma situação interessante, já que Czernowitz, naquela data, já não fazia mais parte da Romênia, mas sim da União Soviética. Com certeza um dado pouco interessante de se revelar no auge da Guerra Fria, quando se busca migrar para os Estados Unidos.

Essa, possivelmente, tenha sido apenas mais uma das estratégias de pessoas acostumadas à busca pela sobrevivência em um mundo em constante mudança.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste ano de 2025, completam-se exatos 100 anos da chegada da família Kurianski ao Brasil, quando deixou para trás a cidade de Czernowitz, para tentar uma vida nova muito distante dali. Este fato, por si, já exigiria a realização deste trabalho, tanto como uma homenagem aos feitos do conjunto familiar, quanto como uma tentativa de resgatar dados e fatos de uma trajetória exitosa e deles retirar ensinamentos para as futuras gerações.

Mas muito além disso, esse breve estudo também se mostrou rico em conhecimentos, tanto da história, quanto da imigração como um todo, mas também da imigração para São Paulo e principalmente da pequena história, da vida da família Kurianski, suas lutas, suas conquistas e formas de sobrevivência.

Ressaltamos que, desde o início, tratamos as passagens aqui descritas como fragmentos de uma história familiar, justamente por termos muitas lacunas quanto à documentação utilizada. Por exemplo, não possuímos documentos pessoais de Joachim Kurjanski, seu local de nascimento, se embarcou para o Brasil, quando faleceu, bem como muitos dados que teriam sido importantes para elucidação de certas passagens aqui expostas, como a lista de passageiros da viagem realizada por Catharina em 1925, entre outras. Enfim, preferimos correr o risco de lidar com as lacunas a não contar essa rica trajetória.

⁵⁵ Anexo 06. *Op. cit.*

⁵⁶ Anexo 31.

Acrescentamos que, embora muitas lacunas, apesar dos 31 documentos listados, dispomos ainda de algumas dezenas de outros documentos, que não foram utilizados nesse pequeno esforço de pesquisa, mas se encontram devidamente arquivados e à espera de novos e maiores esforços, além de que acreditamos na chegada de, num futuro próximo, novos documentos, novos relatos, entre outros, que contribuirão com o encurtamento das lacunas por hora existentes e permitir novos avanços.

Diante de todo este aprendizado e à guisa de conclusão, retornaremos à introdução deste trabalho, para responder às perguntas inicialmente formuladas.

A primeira pergunta realizada e que norteou os primeiros estudos foi: *quais são os motivos que levam as pessoas a migrarem espontaneamente para outros países ou regiões distantes?*

De acordo com o estudo realizado, podemos perceber que os fatores determinantes para a migração da família Kurianski foram as grandes transformações políticas na região da Bucovina e sua capital, a cidade de Czernowitz. Tais transformações foram originadas pelo resultado da I Guerra Mundial e a consequente derrota do Império Austro-húngaro. Tal derrota causou uma mudança no domínio político na região, provocando instabilidades, o surgimento de novas ideologias políticas, como o nacionalismo, o fascismo e o antissemitismo, associadas ao partido Nacional Socialista Romeno, de extrema direita, que assumiu o poder e instaurou uma agenda de violência, minando a paz na região, promovendo diversas atrocidades, disseminando ódio e introduzindo um aparato de leis excludentes, que marginalizavam as minorias étnicas presentes na região, em nome de uma ‘romenização’, ou seja, da imposição das leis do Estado da Romênia, ocasionando forte instabilidade política, manipulações, abusos de poder e arbitrariedades de todo tipo, inclusive o assassinato de líderes opositores.

Sendo parte de uma minoria étnica na Bucovina, a família Kurianski, de origem polonesa, se viu obrigada a evadir-se da região, cabendo decidir o novo local de moradia. Diante da primeira decisão, coube à família o segundo passo. Definir o novo caminho a seguir.

Isso posto, passaremos agora à resposta da segunda pergunta da pesquisa: *quais fatores são determinantes na escolha do lugar de destino?*

Ainda nas primeiras décadas do século XX, a imigração de grande parcela da população europeia para o Novo Mundo já se fazia conhecida. As grandes companhias de navegação, que realizam viagens intercontinentais com regularidade e em grande escala, tornaram possível a criação de um lucrativo negócio de viagens de longas distâncias, possibilitando a movimentação de massas de indivíduos afastados de suas antigas condições de sobrevivência, em busca de uma nova vida.

O principal destino era, sem sombra de dúvida, os Estados Unidos, que de acordo com Paiva (2013), “no período entre 1820 a 1914, receberam a maior parte (35 milhões).” Segundo Chishti e Gelatt (2024), as duas primeiras décadas do século XX trouxeram o maior aumento no número de imigrantes já visto no país, com 14,5 milhões de pessoas chegando, entre os anos de 1900 a 1919.

Embora o país tenha sido beneficiado com esse enorme exército de mão de obra, o grande excedente de estrangeiros passou a competir com a mão de obra local, bem como ser alvo de críticas internas, associadas à xenofobia e preconceitos de diferentes formas.

Na década de 1920, portanto, essa situação levou à criação da Lei de Imigração de 1924, que limitou o número de entrada de imigrantes a uma cota anual; limitou o acesso aos imigrantes da Europa Oriental e Meridional, com cotas anuais a cada nacionalidade, que tiveram seus efeitos imediatos. A migração da Itália (de 42.057 para 5.802), da Polônia (de 31.146 para 6.524) e da Rússia (de 24.405 para 2.784) caíram drasticamente. Enquanto outros países do leste europeu, como Romênia, Hungria, Lituânia, Letônia e Bulgária receberam cotas com valores muito inferiores aos demais países da região.

Com as portas se fechando nos Estados Unidos, outros países, como Argentina, também passam a oferecer restrições à imigração, o que torna a imigração para São Paulo uma alternativa viável.

A capital paulista, por sua vez, vivia um período de crescimento econômico, devido à economia cafeeira e à industrialização crescente, demandando mão de obra abundante, para a condução de obras de infraestrutura urbana, transporte, energia, água e saneamento básico, entre outras, promovendo a cidade de São Paulo de uma pequena vila colonial, no século XIX, a uma metrópole nacional já nas primeiras décadas do século XX. O que era um destino improvável torna-se uma possibilidade real.

Para concluirmos esse conjunto de respostas às nossas perguntas de pesquisa, vamos ao terceiro questionamento: *de que maneira essas pessoas encontram soluções para reconstruírem suas novas formas de vida?*

O estudo realizado apontou que a família Kurianski ao iniciar sua viagem ao Brasil era composta, em sua maioria, por um grupo de jovens adultos, predominantemente masculino, com boa formação e muitos saberes importantes para a vida moderna daquele primeiro quarto do século XX.

Embora a documentação existente não permita comprovar essa condição, é provável que a família tenha amealhado uma certa quantia em dinheiro, fruto do trabalho de anos em Czernowitz e que tenha feito uso deste dinheiro para impulsionar a vida no destino escolhido.

Dizemos isso pois, dada a condição de chegada muitos dos integrantes do grupo familiar já possuíam importantes saberes, ofícios relativos às atividades industriais, que se encontravam em franco crescimento na capital paulista. Trabalharam como mecânicos, motoristas ou escriturários em grandes companhias multinacionais da época, como a São Paulo Gás Company e a São Paulo Railway, ou mesmo se envolveram com atividades empreendedoras por conta própria, seja no comércio ou na indústria. Quanto às mulheres do grupo podemos observar entre elas as profissões de costureira e modista, o que conferia à família uma certa dose de modernidade, numa época em que as mulheres tinham pouco acesso ao trabalho remunerado.

Tendo nascido e morado em uma cidade multiétnica e um importante centro cultural, como Czernowitz, falavam várias línguas, entre elas o alemão, o polonês e o romeno, o que poderia contribuir com a empregabilidade. Além de saberem conviver com pessoas de diferentes origens étnicas, com a capital paulista.

Ao se instalarem na cidade de São Paulo escolheram a região da Vila Prudente, como local estratégico de moradia. Embora a região, naquela época fosse ainda pouco habitada e relativamente distante dos bairros centrais, se localizava próximo à estação de trem do Ipiranga, situando-se

contígua a esse mesmo bairro. Por meio dessa localização poderiam chegar ao centro da cidade com relativa facilidade, tanto de trem quanto de bonde, a partir do próprio Ipiranga. Tal localização também era garantia de terrenos a preços mais acessíveis, em relação aos demais bairros já tradicionais na cidade, o que parece ser um fator importante para economizar algum dinheiro no momento da chegada.

A julgar pela longevidade alcançada pela maioria dos membros da família, muitos se tornaram octogenários, tendo constituído famílias, onde tiveram filhos e deixaram muitos descendentes. Construíram casas, deixaram bens e trabalharam muito para isso. Alguns se fixaram definitivamente no país, enquanto outros migraram mais uma vez, em busca do sonho americano.

Por tudo isso, podemos concluir que a família Kurianski logrou êxito em sua empreitada paulistana. Desterritorializados em sua terra natal, deixaram para trás um mundo vivido e conhecido e estabeleceram, em uma nova terra, um novo território, adquiriram novos saberes, estabeleceram novas relações, criaram novas identidades, enfim, uma nova vida.

A título de curiosidade foi interessante perceber a grande quantidade de formas diferentes na escrita do sobrenome da família. Em muitos documentos encontramos as seguintes grafias: Kurjanski, Kurjanska, Kunianski, Korianski, Kuriansky. Acreditamos que esta diversidade na forma de grafia se deu devido às dificuldades dos agentes de imigração e dos órgãos de governo no Brasil, na grafia correta do nome, bem como, por parte dos próprios membros da família que possivelmente tinham dificuldade de explicar a forma correta a pessoas de uma outra língua, ou até mesmo devido ao receio de questionar as autoridades em um país que se é imigrante.

Mas gostaríamos de finalizar com um alerta, já que, embora o sucesso obtido pela família Kurianski esse estudo nos remete a um fato curioso, triste e perigoso pois, passados exatos 100 anos dos fatos aqui narrados, estamos novamente a conviver com discursos de ódio, xenofobia, racismo entre outros, o que nos acende um sinal, para tentarmos evitar, nos dias de hoje, atrocidades semelhantes àquelas que afetaram tantos seres humanos, pois muitos deles não terão a mesma sorte e a mesma capacidade, que a família Kurianski teve naquele difícil momento da história.

AGRADECIMENTOS

À Maria de Lourdes Penida Kurianski, nora de Sigismundo Kurianski e Stanislawa Kurianski, pelos relatos de situações vividas. Ao Nelson Augusto Nunes, sobrinho neto de Henrique Kurianski, pelos relatos e contribuições na busca, catalogação e disponibilização de importantes documentos aqui utilizados e ao Edgar Hauster, que mesmo na Alemanha, nos auxiliou com materiais e importantes esclarecimentos sobre a dinâmica da vida em Czernowitz, no período pesquisado.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CHISHTI, Muzaffar; GELATT, Julia. A Century Later, Restrictive 1924 U.S. Immigration Law Has Reverberations in Immigration Debate. *Migration Information Source*, May 15, 2024. <<https://www.migrationpolicy.org/article/1924-us-immigration-act-history>> Acesso em 13/01/2025.

COLIN, Amy-Diana. “Czernowitz/Cernăuți/Chernovtsy/Chernivtsi/Czerniowce: A Testing Ground for Peaceful Coexistence in a Plural Society.” *Journal of Austrian Studies*, vol. 53, no. 3, 2020, pp. 17–44. *JSTOR*, <<https://www.jstor.org/stable/27113530>> Accessed 6 Jan. 2025.

COSTA, Rogério Haesbaert da. O mito da desterritorialização: do “fim dos territórios” à multiterritorialidade. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2021.

DEAN, Warren. A industrialização de São Paulo (1880-1945). Trad: Octavio Mendes Cajado, 2ed., São Paulo, Difel, 1971.

DECOL, René Daniel. Imigrações urbanas para o Brasil: o caso dos judeus. 1999. Tese (doutorado) - Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Campinas, SP. Disponível em: <<https://hdl.handle.net/20.500.12733/1588527>> Acesso em: 02 jan. 2025.

DE PAULA, Amir El Hakim. Os operários pedem passagem: a geografia do operário na cidade de São Paulo (1900-1917). Dissertação de Mestrado, FFLCH-USP, São Paulo, 2005. <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8136/tde-15122005-200627/publico/Dissertacao_DePaula.pdf> Acesso em 15/01/2025.

FAUSTO, Boris. Negócios e ócios: histórias da imigração. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.

HAUSLEITNER, Mariana. Transformations in the Relationship between Jews and Germans in the Bukovina 1910–1940. (in) GRILLI, Tobias. *Jews and Germans in Eastern Europe: shared and comparative histories*. De Gruyter, 2018. <<https://www.jstor.org/stable/j.ctvbkk4bs>> Accessed 6 Jan. 2025.

HODJA, E. G. Imigração dos judeus poloneses em São Paulo (1925-1940). Dissertação de Mestrado, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, USP, São Paulo, 1995.

MARTINS, José de Souza. Subúrbio. Vida cotidiana e história no subúrbio da cidade de São Paulo: São Caetano, do fim do Império ao fim da República Velha. São Paulo: Hucitec; Unesp, 2002.

MOSER, Joseph W. The Architectural Memory of an Austrian-Jewish Utopia in Czernowitz.” *Journal of Austrian Studies*, vol. 53, no. 3, 2020, pp. 45–62. *JSTOR*, <https://www.jstor.org/stable/27113531>. Access 8 Jan. 2025.

PAIVA, Odair da Cruz. Histórias da (I)migração: imigrantes e migrantes em São Paulo entre o final do século XIX e o início do século XX. São Paulo, Arquivo Público do Estado, 2013.

SILVA, Lucy Gabrielli Bonifácio da. A ESTRELA VERMELHA DE DAVI: imigração judaica do leste europeu (São Paulo, décadas de 1920 e 1930). Dissertação de Mestrado em História, PUC-SP, 2010.

SOUZA, Guilherme Ribeiro. A História da cidade de São Paulo contada por números: um estudo acerca do crescimento populacional da capital paulistana desde a sua fundação até o início do século XXI. XI Congresso de História Econômica: Economia de guerra: geopolítica em tempos de pandemia e crise sistêmica. – 23 a 27/11/2020 – São Paulo/SP. <<https://congressohistoriaeconomica.fflch.usp.br/sites/congressohistoriaeconomica.fflch.usp.br/files/publicacoes/XI-congresso-2020-anais-eletronicos-Guilherme-Ribeiro-de-Souza.pdf>> Acesso em 15/01/2025.

Citizenship And Emigration From Romania To The United States Of America. ROMANIAN CITIZENSHIP, 2025.

Disponível em: <<https://romaniancitizenship.ro/citizenship-emigration-romania-usa/>> Acesso em 13/01/2025.

2. 10 de agosto de 1909, página 4, o “Czernowitzer Allgemeine Zeitung” exhibe um artigo emocionante sobre o condutor “Kurianski”, que desmaiou durante o serviço, o que quase levou a uma catástrofe.

Ein kranker Wagenführer. Beinahe hätte sich heute wieder ein Unfall der Elektrischen ereignet, der sich aller Voraussicht nach zu einer schweren Katastrophe gestalten konnte. Der Wagen Nr. 16 fuhr um halb 1 Uhr besetzt in der Richtung zum Pruth. Am Spingbrunnenplatz machte er vorschriftsmäßig Halt. Als der Kondukteur das Zeichen zur Abfahrt gab, bemerkte er, daß der Wagenführer fehle. Er eilte auf den Vorderperron hinaus und sah den Wagenführer **Kurianski** in Ohnmacht liegen. **Kurianski** hatte den Wagen bis zur Haltestelle geführt und sich sofort zusammengesunken. Es entstand eine kurze Panik, die aber bald der Freude über den glücklichen Zufall wich. Denn einige Sekunden später, hätte das Unwohlsein den Wagenführer während der Fahrt auf dem gefährlichsten Terrain unserer Straßenbahn befallen. **Kurianski** erhielt von dem herbeigeeilten Arzt Dr. Luttinger die erste Hilfe. Wie wir erfahren, hat sich **Kurianski** vor Antritt des Dienstes marod gemeldet und um seine Befreiung für den heutigen Tag angefleht. Die Verkehrsleitung achtete jedoch nicht auf seine Angaben, und **Kurianski** mußte in krankem Zustande die Führung des Wagens übernehmen.

Referência:

<https://anno.onb.ac.at/cgi-content/anno?aid=cer&datum=19090810&query=%22kurianski%22&ref=anno-search&seite=4> Acesso em 05/02/2025.

3. Registro de Estrangeiro, em nome de Stanislaw Kurjanski, emitido pela Delegacia de fiscalização de entrada, permanência e saída de estrangeiros, em 07/08/1940.

N.º 74.323

REGISTRO DE ESTRANGEIROS
DELEGACIA DE FISCALIZAÇÃO DE ENTRADA,
PERMANENCIA E SAÍDA DE ESTRANGEIROS

NOME STANISLAU KURJANSKI (DE ACORDO COM A CARTEIRA)

Admitido em território nacional em caráter PERMANENTE art.º 150 § 1º dec. 3010

Nacionalidade POLONESA nat. Czernowitz -Polônia

Pai JOAQUIM KURJANSKI Mãe KATHY KURJANSKI

Profissão MECANICO -MOTORISTA

Carteira de identidade n.º 159.255 Registro n.º 74.323 exp. 7/8/1940

Residência RUA TATAÇUPEBA Nº 2-H - CASA 2 (VILA)

Emprego FIRMA M.W. KLEE Local CAPITAL

9-8-40

Stanislaw Kurjanski
DELEGADO DE FISCALIZAÇÃO DE ENTRADA,
PERMANENCIA E SAÍDA DE ESTRANGEIROS

Alga

Moq. 161

Referência:

"São Paulo, Brazil registros," Imagens, FamilySearch (<https://www.familysearch.org/ark:/61903/3:1:3QS7-89XG-XH72?view=index> : 22 de jan. de 2025), imagem 71 de 800; Arquivo Público do Estado de São Paulo (Brasil).

<https://www.familysearch.org/ark:/61903/3:1:3QS7-89XG-XH72?view=index>

Observações: Revalidou sua cart.mod.19, em 2/2/44.

Transferiu sua profissão para mecanico, e residencia e emprego para a rua 1.822 nº385. (Ipiranga) e socio da firma Hadid, Kurjanski & lta, situada no endereço acima citado. em 26.3.46. EC. -Passaporte Polonês -SER-III nr-K-47 1-21/47 dado em 27-5-47 dado pelo Consulado Polonês em S. Paulo e renovado pelo mesmo Cons. em 24-3-50 até 24-3-51. Em 29-3-50 obteve o visto de saída nº 1878-Atest. ant. criminais nº 159.255 de 23-3-50, dado em S. Paulo. C.N.I. Renda nº 5048/50 de 15-3-50 dada em S. Paulo. Segue para os EE.UU.-Ida e volta.-Ribas.-

Referência:

"São Paulo, Brazil registros," Imagens, FamilySearch (<https://www.familysearch.org/ark:/61903/3:1:3QS7-89XG-XHWT?view=index> : 22 de jan. de 2025), imagem 72 de 800; Arquivo Público do Estado de São Paulo (Brasil).

<https://www.familysearch.org/ark:/61903/3:1:3QS7-89XG-XHWT?view=index>

5. Registro de Estrangeiro, em nome de Maria Vanda Priesel (sic), emitido em 03/09/1940.

Nº 77.227

REGISTRO DE ESTRANGEIROS
DELEGACIA DE FISCALIZAÇÃO DE ENTRADA,
PERMANENCIA E SAÍDA DE ESTRANGEIROS

NOME MARIA VANDA PRIESEL (CONFORME A CARTEIRA)
Admitido em territorio nacional em carater PERMANENTE
Nacionalidade RUMENA Relig CATOLICA
Pai KURYANSHI Mãe CATHARINA
Profissão DOMESTICA Est.civil (V/V)
Carteira de identidade n.º 580.811 Registro n.º 77.227
Residencia RUA PARAHYBUNA Nº 451 (ATUAL Nº 463)
Emprego *** Local ***

Sintofauto
DELEGADO DE FISCALIZAÇÃO DE ENTRADA,
PERMANENCIA E SAÍDA DE ESTRANGEIROS

3-9-40

Mod. 161

Referência: "São Paulo, Brazil registros," Imagens, FamilySearch (<https://www.familysearch.org/ark:/61903/3:1:3QS7-L9F5-YK4G?view=index> : 23 de jan. de 2025), imagem 577 de 800; Arquivo Público do Estado de São Paulo (Brasil). <https://www.familysearch.org/ark:/61903/3:1:3QS7-L9F5-YK4G?view=index>

Observações: REVALIDADA A CARTEIRA MODELO 19, EM DATA DE 1-9-41
Em 10.8.1972, comunicou s/estado civil-viúva-Protocolo 3.481-o/s-.-.-.-

SEM VALOR LEGAL

Referência: "São Paulo, Brazil registros," Imagens, FamilySearch (<https://www.familysearch.org/ark:/61903/3:1:3QS7-99F5-YJGQ?view=index> : 23 de jan. de 2025), imagem 578 de 800; Arquivo Público do Estado de São Paulo (Brasil). <https://www.familysearch.org/ark:/61903/3:1:3QS7-99F5-YJGQ?view=index>

6. Certidão de óbito de João Priesel, emitido em 01 de junho de 1965, pelo 18º Distrito - Ipiranga, São Paulo-SP.

Talão N.º 164 Pág. Nº00138

REPUBLICA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL
ESTADO DE SÃO PAULO
MUNICÍPIO E COMARCA DA CAPITAL
REGISTRO CIVIL
18.º SUBDISTRITO - IPIRANGA
GERALDO DE BARROS BROTERO
OFICIAL DO REGISTRO CIVIL
HELIO SANTUCCI
OFICIAL MAIOR
CARTÓRIO: RUA DON PASTOR, 200 - FONE: 81-4881 - SÃO PAULO

ÓBITO N.º 32-133

CERTIFICO que, a fls. 05 do Livro C n.º 52 de registro de óbitos, foi lavrado hoje, o assento de João Priesel falecido hoje às 17 horas e 30 minutos, do Hospital Japete do sexo masculino, de cor branca, profissão mecânico aparentado, natural da Rubiana com 74 anos de idade estado civil casado, filho de Sr. Priesel e de Sra. Maria Priesel.

Foi declarante Elas Liguen Nelli e a óbito assistido pelo Dr. Hilton Piramo que deu como causa da morte pena hepática.

e o sepultamento será feito no cemitério de Vila Formosa.

Observação: era casado com Sr. Maria Cândida Jurandir

O referido é verdade e dou fé.
Ipiranga, 1.º de junho de 1965.

OFICIAL
[Assinatura]

SENTENÇA DE SELO
DECEL. Nº 4887 DE
9-11-1965

Referência: "Ipiranga, São Paulo, São Paulo, Brazil registros," Imagens, FamilySearch (<https://www.familysearch.org/ark:/61903/3:1:3Q9M-CSH2-QR6M?view=index> : 23 de jan. de 2025), imagem 141 de 205; Arquivo do Estado (São Paulo, Brazil). <https://www.familysearch.org/ark:/61903/3:1:3Q9M-CSH2-QR6M?view=index>

7. Registro de Estrangeiros emitido pela Delegacia Especializada de Estrangeiros, pela Secretaria da Segurança Pública do estado de São Paulo, em nome de Catharina Kurjanska (*sic*), no dia 26/03/1946.

N.º SECRETARIA DA SEGURANÇA PÚBLICA
 DELEGACIA ESPECIALIZADA DE ESTRANGEIROS
 REGISTRO DE ESTRANGEIROS

NOME: CATHARINA KURJANSKA
 Admitido em território nacional em caráter PERMANENTE (ART. 24c/c 150 § 1º)
 Nacionalidade: POLONESA
 Pai: NICOLAU HOLVINSKI Mãe: ROSALIA HOLVINSKI
 Profissão: PRENDAS DOMESTICAS
 Carteira de identidade n.º 584.855 Registro n.º 74.464 (EXP. EM 8-8-40)
 Residência: RUA 1822 nº 385 - BAIRRO DO IPIRANGA
 Emprego: :::
 Local: :::
 26-3-46
 T. G. I. - Mod. 162 DELEGADO ESPECIALIZADO DE ESTRANGEIROS

Referência: "São Paulo, Brazil registros," Imagens, FamilySearch (<https://www.familysearch.org/ark:/61903/3:1:3QSQ-G9XG-XHW9?view=index> : 23 de jan. de 2025), imagem 623 de 800; Arquivo Público do Estado de São Paulo (Brasil). <https://www.familysearch.org/ark:/61903/3:1:3QSQ-G9XG-XHW9?view=index>

Observações: A interessada desembarcou no porto de Santos em 19-12-1925, portadora do passaporte nº 90, expedido em Galatz aos 24-8-1925, e visado sob nº 694, em Galatz no enc. de 1925.
 A interessada comunicou a mudança de sua residência em 26-3-46 para a Rua 1822 nº 385- bairro do Ipiranga, e sua nova profissão para Prendas domésticas. WG
 Em 8.3.61 obteve visto 14330 p/ viajar com destino aos Est. Unidos- ida e volta- passaporte Brasileiro nº Est. 2753L de 5.7.61 concedido em S. Paulo pela Sec. Seg. Pública- declarou residir á Rua Paraibuna 462.-.

Referência: "São Paulo, Brazil registros," Imagens, FamilySearch (<https://www.familysearch.org/ark:/61903/3:1:3QSQ-G9XG-XH4Y?view=index> : 23 de jan. de 2025), imagem 624 de 800; Arquivo Público do Estado de São Paulo (Brasil). <https://www.familysearch.org/ark:/61903/3:1:3QSQ-G9XG-XH4Y?view=index>

8. Registro de Estrangeiros emitido pela Delegacia Especializada de Estrangeiros, pela Secretaria da Segurança Pública do estado de São Paulo, em nome de Catharina Korjanska (sic), no dia 09/08/1940.

N.º 74. 464

REGISTRO DE ESTRANGEIROS
DELEGACIA DE FISCALIZAÇÃO DE ENTRADA,
PERMANENCIA E SAÍDA DE ESTRANGEIROS

NOME CATHARINA KORJANSKA

Admitido em território nacional em caráter PERMANENTE

Nacionalidade POLONEZA

Pai NICOLAU Mãe ROSALIA

Profissão DOMESTICA

Carteira de identidade n.º 584. 855 Registro n.º 74. 464

Residência Av. Alhambra, 27 -- V. Granada-- Penha

Emprego --- Local ---

9.8.40

Sintofante
DELEGADO DE FISCALIZAÇÃO DE ENTRADA,
PERMANENCIA E SAÍDA DE ESTRANGEIROS

Mec. 161

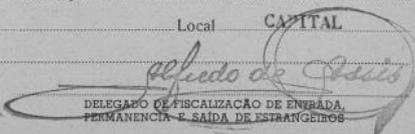
Referência: "São Paulo, Brazil registros," Imagens, FamilySearch (<https://www.familysearch.org/ark:/61903/3:1:3QS7-L9XG-FL5?view=index> : 23 de jan. de 2025), imagem 227 de 800; Arquivo Público do Estado de São Paulo (Brasil).
<https://www.familysearch.org/ark:/61903/3:1:3QS7-L9XG-FL5?view=index>

Jos
Observações:

SEM VALOR LEGAL

Referência: "São Paulo, Brazil registros," Imagens, FamilySearch (<https://www.familysearch.org/ark:/61903/3:1:3QS7-89XG-FP5?view=index> : 23 de jan. de 2025), imagem 228 de 800; Arquivo Público do Estado de São Paulo (Brasil).
<https://www.familysearch.org/ark:/61903/3:1:3QS7-89XG-FP5?view=index>

9. Registro de Estrangeiros emitido pela Delegacia Especializada de Estrangeiros, pela Secretaria da Segurança Pública do estado de São Paulo, em nome de Joaquim Nicolau Korjanski (*sic*), sem identificação de data.

N.º 50905 CV	REGISTRO DE ESTRANGEIROS	
DELEGACIA DE FISCALIZAÇÃO DE ENTRADA, PERMANENCIA E SAÍDA DE ESTRANGEIROS		
NOME	JOAQUIM NICOLAU KORJANSKI	
Admitido em territorio nacional em carater.	PERMANENTE	
Nacionalidade	POLONESA	
Pai	JOAQUIM	Mãe CATHARINA
Profissão	COMERCIANTE	
Carteira de identidade n.º	265.484	Registro n.º 50905
Residencia	AV. ALHAMBRA, 27 (V. Granada-Penha)	
Emprego	ESTABELECIDO C/ AÇOUQUE	Local CAPITAL
Mod. 102	 DELEGADO DE FISCALIZAÇÃO DE ENTRADA, PERMANENCIA E SAÍDA DE ESTRANGEIROS	

Referência: "São Paulo, Brazil registros," Imagens, FamilySearch (<https://www.familysearch.org/ark:/61903/3:1:3QS7-99XG-F2Z?view=index> : 23 de jan. de 2025), imagem 229 de 800; Arquivo Público do Estado de São Paulo (Brasil).
<https://www.familysearch.org/ark:/61903/3:1:3QS7-99XG-F2Z?view=index>

Observações :

SEM VALOR LEGAL

Referência: "São Paulo, Brazil registros," Imagens, FamilySearch (<https://www.familysearch.org/ark:/61903/3:1:3QS7-89XG-F54?view=index> : 23 de jan. de 2025), imagem 230 de 800; Arquivo Público do Estado de São Paulo (Brasil).
<https://www.familysearch.org/ark:/61903/3:1:3QS7-89XG-F54?view=index>

10. Requerimento de visto para saída de estrangeiro do país, emitido em nome de Stanislaw Kurianski, em 06/10/1967.

SECRETARIA DA SEGURANÇA PÚBLICA
D. O. P. S.
DELEGACIA ESPECIALIZADA DE ESTRANGEIROS
(Ficha-requerimento para visto de saída do país)
ESTRANGEIROS

(Foto)

VISTO N.º 25781 Em 4 de 1967

(Delegado Titular)

Sr. Dr. Delegado: Stanislaw Kurianski
Nome: Stanislaw Kurianski

Nacionalidade norte americana País Polônia

Data e Local do Nascimento 2 de Maio de 1903 - Czernowitz Est. civil casado

Pai Joaquim Kurianski Mãe Kathy Kurianski

Profissão mecânico Residência Rua 1822 nº 905-Ipiranga

R. Geral n.º 159.255 Registro n.º 74323

Cart. mod. 19 expedida pelo SRE de (local) São Paulo

em 6 de Outubro de 1967

desejando viajar para (decl. os países) Estados Unidos da América do Norte

requer visto de saída em seu passaporte satisfeitas as formalidades legais.

S. Paulo, de de 1967

x Stanislaw Kurianski
(Assinatura do requerente)

(Esta ficha deve ser datilografada.)

Referência: "São Paulo, Brazil registros," Imagens, FamilySearch (<https://www.familysearch.org/ark:/61903/3:1:3QS7-L9XG-XH7X?view=index> : 23 de jan. de 2025), imagem 67 de 800; Arquivo Público do Estado de São Paulo (Brasil).
<https://www.familysearch.org/ark:/61903/3:1:3QS7-L9XG-XH7X?view=index>

Passaporte n.º 5631250 expedido pelo Consulado Norte americano
em 30 de Março de 1967 em (local) São Paulo

Revalidado? (sim) - (não) local

Autoridade Data / / 19 até 29 / 3 / 19 70

Cert. Neg. do Imp. de Renda n.º 39386 passada em 17 / 11 / 19 67
pela DRIR de (local) São Paulo

Atestado de anteced. criminais do R. Geral n.º 159.255 expedido em
(local) São Paulo pelo Sec. Seg. Pública em 29 / 9 / 19 67

ACOMPANHANTES: (somente os que constam do mesmo passaporte)

DECLARO QUE ME VOU RETIRAR EM CARÁTER DEFINITIVO DO PAÍS E
QUE FAÇO ENTREGA EXPONTÂNEA DE MINHA CARTEIRA MODELO 19.-
São Paulo, 4 de dezembro de 1967

Observações: x Stanislaw Kurianski

Recebi o passaporte visado
São Paulo, de de 1967
x Stanislaw Kurianski
(Ass. do requerente)
ou
do Despachante credenciado.

(Mod. X)

Referência: "São Paulo, Brazil registros," Imagens, FamilySearch (<https://www.familysearch.org/ark:/61903/3:1:3QS7-89XG-XH76?view=index> : 23 de jan. de 2025), imagem 68 de 800; Arquivo Público do Estado de São Paulo (Brasil).
<https://www.familysearch.org/ark:/61903/3:1:3QS7-89XG-XH76?view=index>

11. Requerimento de visto para saída de estrangeiro do país, emitido em nome de Elisabet Kurianski (sic), em 13/11/1967.

SECRETARIA DA SEGURANÇA PÚBLICA
D. O. P. S.
DELEGACIA ESPECIALIZADA DE ESTRANGEIROS
(Ficha-requerimento para visto de saída do país)
ESTRANGEIROS

(Foto)

STO N.º 25780 Em 4 de Novembro de 1967

(Delegado Titular)

Nome: Elizabet Kurianski

Nacionalidade norte americana País Hungria

Data e Local do Nasc. 13 de Março de 1907 Est. civil casada

Pai Miguel Kalmar Mãe Elizabete Kalmar

Profissão D. domésticas Residência Rua 1822 nº 505-Ipiranga

R. Geral n.º 616.169 Registro n.º 66.039

Cart. mod. 19 expedida pelo SRE de (local) São Paulo

desejando viajar para (decl. os países) Estados Unidos da América do Norte em 13 de Novembro de 1967

requer visto de saída em seu passaporte satisfeitas as formalidades legais.

S. Paulo, de _____ de 1967
Elizabet Kurianski
(Assinatura do requerente)

(Esta ficha deve ser autografada)

Referência: "São Paulo, Brazil registros," Imagens, FamilySearch (<https://www.familysearch.org/ark:/61903/3:1:3QS7-L9XG-XHWK?view=index> : 23 de jan. de 2025), imagem 65 de 800; Arquivo Público do Estado de São Paulo (Brasil). <https://www.familysearch.org/ark:/61903/3:1:3QS7-L9XG-XHWK?view=index>

Passaporte n.º 2631251 expedido pelo Consulado norte americano
em 30 de Março de 1967 em (local) São Paulo

Revalidado? (sim) - (não) local _____

Autoridade _____ Data ____/____/19____ até 29/3/1970

Cert. Neg. do Imp. de Renda n.º 39386 passada em 17/11/1967
pela DRIR de (local) São Paulo

Atestado de anteced. criminais do R. Geral n.º 616.169 expedido em
(local) São Paulo pelo Sec. Seg. Pública em 17/11/1967

ACOMPANHANTES: (somente os que constam do mesmo passaporte)
**DECLARO QUE MINHA ESPÓSA SE RETIRARÁ EM CARÁTER DEFINITIVO DO PAÍS
E QUE ESTÁ PLENAMENTE DE ACÓRDO QUE SUA CARTEIRA MOD. 14 FIQUE RE-
TIDA NESTA DELEGA CIA, FAZENDO ENTREGA EXPONTÂNEA DO REFERIDO DOCU-
MENTO.**

Observações S. Paulo, 4 dezembro 1967
Por Stanislaw Kurianski
Stanislaw Kurianski

Recebi o passaporte e visto
São Paulo, de _____ de 1967
Elizabet Kurianski
(Ass. do requerente)
ou
do Despachante credenciado.

(Mod. x)

Referência: "São Paulo, Brazil registros," Imagens, FamilySearch (<https://www.familysearch.org/ark:/61903/3:1:3QS7-L9XG-XH78?view=index> : 23 de jan. de 2025), imagem 66 de 800; Arquivo Público do Estado de São Paulo (Brasil). <https://www.familysearch.org/ark:/61903/3:1:3QS7-L9XG-XH78?view=index>

12. Certidão de óbito de Catharina Kurjanska (*sic*), emitida em 22/04/1965, pelo 26º Cartório de Registro Civil, na Vila Prudente.

TALÃO N.º _____ PÁGINA N.º 53

CARTÓRIO DO REGISTRO CIVIL DO 26.º SUBDISTRITO
VILA PRUDENTE
 MUNICÍPIO E COMARCA DA CAPITAL DO ESTADO DE SÃO PAULO

CERTIDÃO DE ÓBITO

Marcello Müller *Paulo Gonçalves de Oliveira*
OFICIAL DE REGISTRO CIVIL SECRETÁRIO
 Avenida Belém — Sebastião Evangelista Monteiro
SECRETARIAS PARITARIAS E AUXILIARES

N.º 16453 Fl. 83

CERTIFICO que, no livro n.º _____ de registro de óbitos foi lavrado o
 assento de Catharina Kurjanska
 falecida aos 21 de abril de 1965 às 16
 horas e _____ minutos, a Rua Carabuna 463
 de sexo mulher de cor branca profissão doméstica
 residente a 26.º subdistrito
 natural de Polónia
 com 20 anos de idade
 estado civil viúva
 filho de Nicolau Hylarinski e de
Rozalia Hylarinski
 Declaração feita por Olga e Hilda Hylarinski
 Conforme atestado de óbito do Dr. Luiz de Kassab
 que deu como causa da morte doença cardíaca
 e o sepultamento foi feito no cemitério de J. Formosa
 Observações: Pode ser sepultado
antes das 24 horas

O referido é verdade e dou fé.
 São Paulo, 26.º Subdistrito, 22 de abril de 1965
 O OFICIAL
[Assinatura]

Referência: "Vila Prudente, São Paulo, São Paulo, Brazil registros," Imagens, FamilySearch (<https://www.familysearch.org/ark:/61903/3:1:3Q9M-CS65-891P-V?view=index> : 23 de jan. de 2025), imagem 58 de 208; Arquivo do Estado (São Paulo, Brazil). <https://www.familysearch.org/ark:/61903/3:1:3Q9M-CS65-891P-V?view=index>

13. Registro de estrangeiro, em nome de Henrique Kurjanski (*sic*), em 10/01/1941.

N.º **REGISTRO DE ESTRANGEIROS**
 DELEGACIA DE FISCALIZAÇÃO DE ENTRADA,
 PERMANENCIA E SAÍDA DE ESTRANGEIROS

NOME **HENRIQUE KURJANSKI**

Admitido em território nacional em caráter..... **PERMANENTE**

Nacionalidade..... **POLONEZA**

Pai..... **JOAQUIM** Mãe..... **CATHERINA**

Profissão..... **FUNCIONARIO DA C.G.T.**

Carteira de identidade n.º **147.648** Registro n.º **91.780**

Residência..... **RUA ITIBERAMA, 123**

Emprego..... **C.G.T.** Local..... **MONS. FELIPO**

10/1/1941

Mod. 162

S. Moraes
 DELEGADO DE FISCALIZAÇÃO DE ENTRADA,
 PERMANENCIA E SAÍDA DE ESTRANGEIROS

Referência: "São Paulo, Brazil registros," Imagens, FamilySearch (<https://www.familysearch.org/ark:/61903/3:1:3QS7-89XG-XHCG?view=index> : 23 de jan. de 2025), imagem 625 de 800; Arquivo Público do Estado de São Paulo (Brasil).
<https://www.familysearch.org/ark:/61903/3:1:3QS7-89XG-XHCG?view=index>

Dubica

Observações: **Revalidou sua cart.mod.19, em 1/2/44.**

Transferiu sua residencia para rua Ibitirama- 977 emprego para rua Monsenhor Felipe- 3 e pagou multa de CR\$10,00 por infração do art 268 do dec 3010- 21-6-45 M/S

Transferiu sua profissão para mecanico motorista em 17.8. 46.EC

SEM VALOR LEGAL

Referência: "São Paulo, Brazil registros," Imagens, FamilySearch (<https://www.familysearch.org/ark:/61903/3:1:3QSQ-G9XG-XHW6?view=index> : 23 de jan. de 2025), imagem 626 de 800; Arquivo Público do Estado de São Paulo (Brasil).
<https://www.familysearch.org/ark:/61903/3:1:3QSQ-G9XG-XHW6?view=index>

14. Certidão de nascimento de Ivone Helena Kurianski, em 13/12/1929 - São Bernardo do Campo - Bairro dos Meninos.

N. 3 Pag. 246

NASCIMENTO (N. 246)

Certifico que, a fls. 17 do livro n.º 27
de registro de nascimentos fora registrado hoje, o assento
de Ivone Helena Kurianski
nascido aos 13 de
dezembro de 1929, da 23 horas
eminutas, no prédio n.º Bairro dos Meninos
do zero quinta, de cor branca
filha legítima de Herculano Kurianski
e de D. Anna Kurianski
sendo pais naturais brancos Kurianski
e D. Antônia Kurianski
e mãe de Paulista Maurício
e D. Antônia Maurício
Foi declarado Herculano Kurianski
e Paulista Maurício
e Anna Kurianski
Observações: casado na hospital

O zelador é verdade e deu 16.

Referência: "São Bernardo, São Paulo, Brazil registros," Imagens, FamilySearch (<https://www.familysearch.org/ark:/61903/3:1:3Q9M-CSCD-XQ69-Q?view=index> : 23 de jan. de 2025), imagem 50 de 205; Arquivo do Estado (São Paulo, Brazil). <https://www.familysearch.org/ark:/61903/3:1:3Q9M-CSCD-XQ69-Q?view=index>

15. Certidão de nascimento de Olga Kurianski, em 23/12/1931 - Belenzinho, São Paulo-SP.

Talão 42 **Pag.** _____

CARTORIO DE PAZ

Jarbas Tupinambá de Oliveira
Secretaria de Juiz de Paz e Oficial do Registro Civil de Belenzinho - Conarca do Cuiabá
Avenida Celso Garcia, 204 - São Paulo

Nascimento (Assento n. 8251)

CERTIFICO, que a fls. 9 do livro n. 64, de registro de nascimentos foi feito hoje, o assento de Olga Kurianski nascido aos 23 de Novembro de 1931 às 4 horas e _____ minutos, no prédio n. 97 da rua dos Campesinos do sexo feminino, de cor branca filho legítimo de Benigno Kurianski polonês e de Dona Área Kurianski - branca e sendo avós paternos Jacquin Kurianski e Dona Catarina Kurianski e maternos Batista Montini e Dona Catarina Montini tendo sido declarante João e testemunhas Josef Bassara e Pho phito Cruzello

Observações: casado neste
hospital, há quatro anos

Anotação : _____

O referido é verdade e dou fé _____

Referência: "Belenzinho, Belém, São Paulo, São Paulo, Brazil registros," Imagens, FamilySearch (https://www.familysearch.org/ark:/61903/3:1:3Q9M-CSJ4-V9MY-3?view=index : 23 de jan. de 2025), imagem 56 de 200; Arquivo do Estado (São Paulo, Brazil). <https://www.familysearch.org/ark:/61903/3:1:3Q9M-CSJ4-V9MY-3?view=index>

16. Registro de estrangeiro, em nome de Sigismundo Kunianski (*sic*), em 07/08/1940.

N.º 46.271

REGISTRO DE ESTRANGEIROS
DELEGACIA DE FISCALIZAÇÃO DE ENTRADA,
PERMANENCIA E SAÍDA DE ESTRANGEIROS

NOME SIGISMUNDO KUNIANSKI

Admitido em território nacional em caráter PERMANENTE

Nacionalidade POLONEZA

Pai JOAQUIM Mãe CATHARINA

Profissão ESCRITURARIO

Carteira de identidade n.º 664.873 Registro n.º 46.271

Residência RUA ITUVERAVA, 22 - VILA PRUDENTE - SÃO PAULO

Emprego COMPANHIA DE GAZ Local RUA DO CARMO, 3

7-3-40

Mod. 162

DELEGADO DE FISCALIZAÇÃO DE ENTRADA,
PERMANENCIA E SAÍDA DE ESTRANGEIROS

Referência: "São Paulo, Brazil registros," Imagens, FamilySearch (<https://www.familysearch.org/ark:/61903/3:1:3QS7-89XJ-M4LJ?view=index> : 23 de jan. de 2025), imagem 671 de 898; Arquivo Público do Estado de São Paulo (Brasil).
<https://www.familysearch.org/ark:/61903/3:1:3QS7-89XJ-M4LJ?view=index>

Observações: Em 25-9-1945, comunicou mudança de emprego para rua do Gazometro, n.º 100 (Cia de Gáz Y. Em 14/11/49, transferiu profissão para "ESCRITURARIO"

Em 26. 6.56 comunicou residencia a Av. Lins de Vasconcelos 437. CF-

SEM VALOR LEGAL

Referência: "São Paulo, Brazil registros," Imagens, FamilySearch (<https://www.familysearch.org/ark:/61903/3:1:3QS7-89XJ-M4PK?view=index> : 23 de jan. de 2025), imagem 672 de 898; Arquivo Público do Estado de São Paulo (Brasil).
<https://www.familysearch.org/ark:/61903/3:1:3QS7-89XJ-M4PK?view=index>

17. Registro de estrangeiro, em nome de Stanislaw Kurjanski (*sic*), em 09/08/1940.

N.º 74.323

REGISTRO DE ESTRANGEIROS
DELEGACIA DE FISCALISAÇÃO DE ENTRADA,
PERMANENCIA E SAÍDA DE ESTRANGEIROS

NOME STANISLAU KURJANSKI (DE ACORDO COM A CARTEIRA)

Admitido em territorio nacional em carater PERMANENTE art.º 150 § 1.º dec. 3010

Nacionalidade POLONESA nat. Czernowitz -Polônia

Pai JOAQUIM KURJANSKI Mãe KATHY KURJANSKI

Profissão MECANICO -MOTORISTA

Carteira de identidade n.º 159.255 Registro n.º 74.323 exp. 7/8/1940

Residencia RUA TAIACUPEBA Nº 2-H - CASA 2 (VILA)

Emprego FIRMA M.W. KLEE Local CAPITAL

9-8-40

Stanislaw Kurjanski
DELEGADO DE FISCALISAÇÃO DE ENTRADA,
PERMANENCIA E SAÍDA DE ESTRANGEIROS

Mod. 161

Referência: "São Paulo, Brazil registros," Imagens, FamilySearch (<https://www.familysearch.org/ark:/61903/3:1:3QS7-89XG-XH72?view=index> : 23 de jan. de 2025), imagem 71 de 800; Arquivo Público do Estado de São Paulo (Brasil).
<https://www.familysearch.org/ark:/61903/3:1:3QS7-89XG-XH72?view=index>

São Paulo

Observações: Revalidou sua cart.mod.19, em 2/2/44.

Transferiu sua profissão para mecanico, e residencia e emprego para a rua 1.822 nº385.(Ipiranga) e socio da firma Hadid, Kurjanski & lta, situada no endereço acima citado. em 26.3.46.EC. -Passaporte Polonês -SER-III nr-K-47 i-21/47 dado em 27-5-47 dado pelo Consulado Polonês em S.Paulo e renovado pelo mesmo Cons. em 24-3-50 até 24-3-51. Em 29-3-50 obteve o visto de saída nº 1878-Atest. ant. criminais nº 159.255 de 23-3-50, dado em S.Paulo. C.N.I. Renia nº 5048/50 de 15-3-50 dada em S.Paulo. Segue para os EE.UU.-Ida e volta.-Ribas.-

Referência: "São Paulo, Brazil registros," Imagens, FamilySearch (<https://www.familysearch.org/ark:/61903/3:1:3QS7-89XG-XHWT?view=index> : 23 de jan. de 2025), imagem 72 de 800; Arquivo Público do Estado de São Paulo (Brasil).
<https://www.familysearch.org/ark:/61903/3:1:3QS7-89XG-XHWT?view=index>

18. Registro de estrangeiro, em nome de Elizabeth Kuriansky (*sic*), em 05/07/1940.

Nº 66.039 "FICHA Nº 1"

REGISTRO DE ESTRANGEIROS
DELEGACIA DE FISCALIZAÇÃO DE ENTRADA,
PERMANENCIA E SAÍDA DE ESTRANGEIROS

NOME ELIZABETH KURIANSKY

Admitido em território nacional em caráter PERMANENTE -ART.9 DEC.7967/45 -

Nacionalidade HUNGARA - NATURAL DA HUNGRIA -

Pai MIGUEL KALMAR Mãe ELIZABETH KALMAR

Profissão COSTUREIRA - NASCIDO EM 13- MARÇO - 1907 - CASADA -

Carteira de identidade n.º 616.169 Registro n.º 66.039 27-6-1940

Residência R. Talaçupéba, 2 H---casa 2--- Vila.

Emprego Desempregada. Local *Sintofato*

5-7-40

DELEGADO DE FISCALIZAÇÃO DE ENTRADA,
PERMANENCIA E SAÍDA DE ESTRANGEIROS

Alves

Mec. 101

Referência: "São Paulo, Brazil registros," Imagens, FamilySearch (<https://www.familysearch.org/ark:/61903/3:1:3Q57-L9XG-XHQJ?view=index> : 23 de jan. de 2025), imagem 73 de 800; Arquivo Público do Estado de São Paulo (Brasil). <https://www.familysearch.org/ark:/61903/3:1:3Q57-L9XG-XHQJ?view=index>

Jos

Observações: R^o validou sua cart.mod.19, em 2/2/44.

Comunicou sua profissão para p-domestica e residencia a rua 1.822 nº385- (Ipiranga) em 26.3.46.EC. Em 23-3-50 obteve o passaporte Brasileiro para estrangeiro nº 005477 dado pela Sec.Seg.Pública em S.Paulo,válido para uma viagem.visado em 20-4-50 sob nº 2.586-C.N.I.Renda exp. em S.Paulo sob nº 5.049/50, ficou arquivada no Depart.investigaçãoes, conforme consta da pag. 5 do passaporte. Dispensado o atest.ant.crim.per ter obtido o passaporte recentemente. Segue para os EE.UU.-ida e volta.-Ribas.-

Em 21/8/53, obteve visto nº 11079, com destino aos EE.UU. da A. do Norte, ida e volta. Passaporte brasileira nº 010324, estrangeiros, de 20/2/53, concedido pela Sec. da Seg. Pública em S.Paulo e válido para uma viagem. Em 13-11-1967, reigresou no Pais, pelo Porto de Santos, em 25-11-1964, com passaporte Nºo21368, exp.emNova York, visado em N.Yorksob Nº2526, no ano de 1964. Em 13-11-1967, obteve "NOVA CARTEIRA MODELO 19" em virtude de ter se ausentado por mais de 2 anos de fora do Pais. Prof. rendas domesticas RES.

Referência: "São Paulo, Brazil registros," Imagens, FamilySearch (<https://www.familysearch.org/ark:/61903/3:1:3Q57-99XG-X4PM?view=index> : 23 de jan. de 2025), imagem 74 de 800; Arquivo Público do Estado de São Paulo (Brasil). <https://www.familysearch.org/ark:/61903/3:1:3Q57-99XG-X4PM?view=index>

19. Registro de estrangeiro, em nome de Joaquim Nicolau Kurjanski (*sic*), em 23/03/1945.

N.º SECRETARIA DA SEGURANÇA PÚBLICA
 DELEGACIA ESPECIALIZADA DE ESTRANGEIROS
 REGISTRO DE ESTRANGEIROS

NOME: JOAQUIM NICOLAU KURJANSKI
 Admitido em território nacional em caráter PERMANENTE ART. 24 C/C 150 § 1º
 Nacionalidade: POLONESA
 Pai: JOAQUIM KURJANSKI Mãe: CATHARINA KURJANSKI
 Profissão:
 Carteira de identidade n.º 265.484 Registro n.º 50.905 exp. 2-2-40
 Residência: RUA CIPRIANO BARATA Nº 3.208
 Emprego: A C M E LTDA
 Local: 23-3-45

T. G. I. - Mod. 162 DELEGADO ESPECIALIZADO DE ESTRANGEIROS

Referência: "São Paulo, Brazil registros," Imagens, FamilySearch (<https://www.familysearch.org/ark:/61903/3:1:3QS7-99XG-X4TS?view=index> : 23 de jan. de 2025), imagem 627 de 800; Arquivo Público do Estado de São Paulo (Brasil).
<https://www.familysearch.org/ark:/61903/3:1:3QS7-99XG-X4TS?view=index>

Observações: Em 23-3-45, o interessado comunicou sua mudança de residência para o Sítio Itrapúa, - Ouro fino - (Ribeirão Pires, S.P.R.) B.B. Transferiu seu emprego para a rua do Comercio, 42 - Ribeirão Pires - trabalha como mecânico - em 9/1/46. EK. S.R.P. Rio Janeiro.
 Of. n. 4408 de 22.12.54. do MJNI. comunicando que o estrangeiro, está registrado naquele Serv. sob. n. 570.449. Ruth

Referência: "São Paulo, Brazil registros," Imagens, FamilySearch (<https://www.familysearch.org/ark:/61903/3:1:3QS7-99XG-X45B?view=index> : 23 de jan. de 2025), imagem 628 de 800; Arquivo Público do Estado de São Paulo (Brasil).
<https://www.familysearch.org/ark:/61903/3:1:3QS7-99XG-X45B?view=index>

20. Registro de estrangeiro, em nome de Stanislava Kunianski (*sic*), em 27/07/1972.

SECRETARIA DA SEGURANÇA PÚBLICA
- D. O. P. S. -
DELEGACIA ESPECIALIZADA DE ESTRANGEIROS
(Ficha-requerimento para visto de saída do país)
ESTRANGEIROS

(Foto) 23982
7 AGO 1149

SIM, PROTOCOLO

VISTO N.º Em de de 19.....

Sr. Dr. Delegado: **Stanislava Kunianski** (Delegado Titular)

Nome: **Stanislava Kunianski**

Nacionalidade: **Polonesa** País: **Polonia**

Data e local do nascimento: **14.2.1908 - Zawiercie** Estado civil: **Viúva**

País: **Francisco Radess** Mãe: **Agata Radess**

Profissão: **F/Domesticas** Residência: **Rua Alves Ribeiro nº 282 C/1 Cambuquara**

R. Geral n.º: **564.897** Registro n.º: **46.396**

Carteira mod. 19 expedida pelo SRE de (local): **S. Paulo**

em **11** de **junho** de 19. **56** desejando viajar para (declarar os países): **Os Constantes do Passa porte**

requer visto de saída em seu passaporte, satisfeitas as formalidades legais.

São Paulo, **27** de **julho** de 19. **72**

X **Stanislava Kunianski**
(Assinatura do requerente)

Granuli N/REF. 397

Referência: "São Paulo, Brazil registros," Imagens, FamilySearch (<https://www.familysearch.org/ark:/61903/3:1:3QS7-89XJ-M4NF?view=index> : 23 de jan. de 2025), imagem 677 de 898; Arquivo Público do Estado de São Paulo (Brasil).
<https://www.familysearch.org/ark:/61903/3:1:3QS7-89XJ-M4NF?view=index>

Passaporte n.º **040379** expedido pelo **secret. da Seg. Pública**

em **31** de **07** de 19. **72** em (local) **São Paulo**

Revalidado? (sim) - (não): Local

Autoridade Data / / 19..... até **31.07.1974**

Certidão neg.do Imposto de Renda n.º passada em / / 19.....

pela DRIR de (local)

Atestado de Anteced. criminais de R. Geral n.º **564.897** expedido em

(local) **S. Paulo** pelo **D.E.I.C.** em **3** / **8** / 19. **72**

ACOMPANHANTES: (somente os que constam do mesmo passaporte)

Observações: **Dispensada do atestado de antecedentes criminais por possuir passaporte amarelo expedido em 31.07.72**

Recebi o passaporte visado

São Paulo, **27** de **julho** de 19. **72**

Stanislava Kunianski
(Assinatura do Requerente)
ou
do Despachante credenciado

Referência: "São Paulo, Brazil registros," Imagens, FamilySearch (<https://www.familysearch.org/ark:/61903/3:1:3QS7-L9XJ-M4BH?view=index> : 23 de jan. de 2025), imagem 678 de 898; Arquivo Público do Estado de São Paulo (Brasil).
<https://www.familysearch.org/ark:/61903/3:1:3QS7-L9XJ-M4BH?view=index>

21. Registro de estrangeiro, em nome de Stanislava Kunianski (*sic*), em 10/07/1942.

N.º _____

REGISTRO DE ESTRANGEIROS
DELEGACIA DE FISCALIZAÇÃO DE ENTRADA,
PERMANENCIA E SAÍDA DE ESTRANGEIROS

NOME STANISLAVA KUNIANSKI

Admitido em território nacional em caráter PERMANENTE (ART. 150, § 1º)

Nacionalidade POLONESA CASADA

Pai FRANCISCO RALESS Mãe AGATA RALESS

Profissão P/DOM.

Carteira de identidade n.º 564.897 Registro n.º 146.396 - EXP. EM 8-7-42

Residência RUA ITUVERAVA Nº 22 - VILA PRUDENTE -

Emprego _____ Local _____

10-7-42

Stanislava

DELEGADO DE FISCALIZAÇÃO DE ENTRADA,
PERMANENCIA E SAÍDA DE ESTRANGEIROS

Mod. 162

Referência: "São Paulo, Brazil registros," Imagens, FamilySearch (<https://www.familysearch.org/ark:/61903/3:1:3QSQ-G9XJ-MHS3?view=index> : 23 de jan. de 2025), imagem 679 de 898; Arquivo Público do Estado de São Paulo (Brasil). <https://www.familysearch.org/ark:/61903/3:1:3QSQ-G9XJ-MHS3?view=index>

Observações: DESEMBARCOU NO PORTO DE SANTOS EM 8-8-1929, VAPOR "MASSILIA"
REVALIDOU SUA CARTEIRA EM 12-9-1944.

28.1.53 reval sua cart. cb

Em 11.6.1956 obteve 2a. via de carteira modelo 19, em virtude da primeira ter-se extraviado.

Em 16-6-1956 rev. a sua cart. por um ano. N/V.

Em 14.8.1958 obteve visto de saída nº 12701, com destino ao Estados Unidos, com passaporte Bras. para Estrangeiros nº 18790, em 13.8.1958, em S.Paulo. Com ida e volta. Juntou doc. reg. MIM

Aos 26/12/73 comunicou residir à R. Paraibuna, 454-V.Prudente- rmr/

Referência: "São Paulo, Brazil registros," Imagens, FamilySearch (<https://www.familysearch.org/ark:/61903/3:1:3QSQ7-89XJ-M4KB?view=index> : 23 de jan. de 2025), imagem 680 de 898; Arquivo Público do Estado de São Paulo (Brasil). <https://www.familysearch.org/ark:/61903/3:1:3QSQ7-89XJ-M4KB?view=index>

22. Lista de passageiros do Vapor Massilia, desembarque no porto de Santos, 08/08/1929.

COMPAGNIE DE NAVIGATION SUD ATLANTIQUE 1

Santos, 8 de AOUT de 1929

8 - AGO 1929

Lista de entrada de passageiros no vapor "MASSILIA"

de toneladas de registro e 6.236 pessoas de tripulação procedente de NORDMAUX

com 18 dias e horas de viagem, sob o commando de CHARIBASSON Paul

e consignado neste porto a CHARGEURS RÉUNIS. BS. RPV. ENT 021062

Ordem de embarque	Nome e Cognomes	Nacionalidade	Idade	Estado civil	Profissão	Procedencia	Destino	Sexo	Observações
1	DR WIKÉ <i>Caro</i>	holland.	28	marid	sans	France	SANTOS	I*	236959 PARIS
2	FRANCISCO PEREIRA LIMA	brasilien	59	"	agricult.	"	"	"	622
3	FRANCISCO AUGUSTO	"	40	"	"	"	"	"	623
4	MARCOZ Alfred	française	32	veuf	indust.	"	"	"	423 BORDEAUX
5	D'UTRA VAZ Alice Louise	"	39	marid	sans	"	"	"	"
6	D'UTRA VAZ Maria	brasilien	17	célib.	sans	"	"	"	"
7	BOTELHO Carlos	"	43	"	médecin	"	"	"	6145 PARIS
8	DUYAL René	français	30	marid	tanneur	"	"	2*	86 BORDEAUX
9	MOTTE Jean	"	25	marid	chiviste	"	"	"	5298 BORDEAUX
10	MOTTE Denise	"	22	"	sans	"	"	"	3248
11	DANBOY Juliette	"	44	célib.	coutur.	"	"	"	48 PARIS
12	CARDINI Caroline	Italienn	38	marid	actylog.	"	"	"	624 PARIS
13	MENIN Jeanne	française	54	veuve	commerçt	"	"	"	2599 BORDEAUX
14	PRESMANN Severin	polonais	38	célib.	négociant	"	"	"	2431 PARIS
15	LEITE José Fortunato	portugais	49	marid	commerçt	Portugal	"	"	578 PORTO
16	LEITE Antonia Soares	"	55	"	sans	"	"	"	577
17	LEITE Luiza Suarez	"	12	célib.	sans	"	"	"	579
18	VENTURA PINHO TORRES Carlos	"	19	"	commerçt	"	"	"	767
19	LIDUBA CHPRECHIS	Lithuanien	20	"	artiste	France	"	3*	1324 Bordeaux
20	FISCHER Bronislaw	polonais	56	marid	commerçt	Pologne	"	"	428 VARSOVIE
21	FISCHER Rutajfe	"	31	"	sans	"	"	"	"
22	TRZASKOFF Sadras Eaga	russe	40	"	artiste	France	"	"	Opulano Rio
23	GRENBERG Fajga-Napsia	Polonaise	24	Marid	sans	BORDEAUX	SANTOS	3*	22040 LISB
24	GRENBERG Jenta	"	2	célib.	"	"	"	"	"
25	LOPACKE Jan	"	34	marid	tailleur	"	"	"	220452 VARS.
26	BRZYDYSZ Helena	"	24	célib.	Commerçant	"	"	"	220479
27	RADOSE Stanislaw	"	20	marid	tailleuse	"	"	"	220432

BR_RJANRIO_BS_0_RPV_ENT_021062_d0001de0001.pdf

(BR_RJANRIO_BS_0_RPV_ENT_021062_d0001de0001.pdf - 1946.74 Kb)

http://imagem.sian.an.gov.br/acervo/derivadas/BR_RJANRIO_BS/0/RPV/ENT/021062/BR_RJANRIO_BS_0_RPV_ENT_021062_d0001de0001.pdf

23. Ficha de turista cidadão de país americano, para estada de 30 dias no Brasil, emitida em nome de Stanislau Kurianski, em 14/03/1961.

REPÚBLICA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL
Ficha de turista cidadão de País americano para uma estada de 30 dias no Brasil

Esta ficha, expedida em duplicata, uma via será entregue ao passageiro, para uso da autoridade competente por ocasião do desembarque, e uma via será enviada pela transportadora à Repartição Consular brasileira à qual couber o despacho do navio ou aeronave.

Nome por extenso **STANISLAU KURIANSKI**

Admitido no Brasil em caráter de turismo nos termos da Lei n.º 2.526, de 5 de julho de 1955.

Lugar e data do nascimento **RUMANIA 2 / 5 / 1903**

Nacionalidade **U.S.A.** Estado civil **CASADO**

Filiação (Nome do Pai e da Mãe) **JOAQUIN Y KATARINA KURIANSKI**

Profissão **MECANICO**

Residência no País de origem **24024 ROUTE 1 BOX 112 ROMALAND CALIF.**

Nome Idade Sexo

FILHOS MENORES DE 18 ANOS

Passaporte n.º **B021367** expedido pelas autoridades de **WASHINGTON** na data **14 / 3 / 1961**

ASSINATURA DO PORTADOR
Stanislau Kurianski

REMETIDA AO CONSULADO GERAL DO BRASIL EM GENOVA, ITALIA, EM **3** de **MAYO** de 19**61**

NOTA
Esta ficha deve ser preenchida à máquina pela Companhia Transportadora, sendo as duas vias em original.



PELO CONSUL GERAL DO BRASIL EM GENOVA, ITALIA, EM **4 -5- 1961** **GRATIS**

Referência: "Rio de Janeiro, Brazil registros," Imagens, FamilySearch (<https://www.familysearch.org/ark:/61903/3:1:33SQ-G5BS-W9K?view=index> : 23 de jan. de 2025), imagem 102 de 203; Arquivo Nacional de Brasil (Rio de Janeiro), Arquivo Nacional do Brasil (Rio de Janeiro). <https://www.familysearch.org/ark:/61903/3:1:33SQ-G5BS-W9K?view=index>

OBSERVAÇÃO — As Companhias Transportadoras não farão lançamentos nesta parte da ficha.

Data do desembarque _____ Embarcação _____

Permanência em território nacional até trinta dias, prorrogável por igual período.

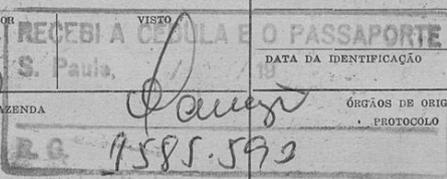
Endereço no Brasil _____

Pretende deixar o Brasil pelo porto (ou aeroporto) de _____

Observações _____

Referência: "Rio de Janeiro, Brazil registros," Imagens, FamilySearch (<https://www.familysearch.org/ark:/61903/3:1:33SQ-G5BS-W3G?view=index> : 23 de jan. de 2025), imagem 103 de 203; Arquivo Nacional de Brasil (Rio de Janeiro), Arquivo Nacional do Brasil (Rio de Janeiro). <https://www.familysearch.org/ark:/61903/3:1:33SQ-G5BS-W3G?view=index>

24. Registro de estrangeiro, em nome de Maria Vanda Priesel (sic), em 14/03/1972.

NOME 15028 Maria Vanda Priesel		SECRETARIA DA SEGURANÇA PÚBLICA DELEGACIA DE ESTRANGEIROS		
PAI Nicolau Kuryanshi				
MÃE Catharina Kuryanshi		R. E.		R. G. 580.811
NACIONALIDADE Polonesa		NATURALIDADE CIDADE Polonia		
ESTADO CIVIL Viúva		DATA DO NASCIMENTO		FICHA DE ESTRANGEIROS F. E.
GRAU DE INSTRUÇÃO Primario		PROFISSÃO P/Domesticas		
SEXO Fem.	CABELO Castanhos	OLHOS Castanhos	RESIDÊNCIA Rua Paibuna nº 463 V. Prudente SP.	
ALTURA 1.60	CÚTIS Branca		EMPRESA EM QUE TRABALHA *****	
SINAIS PARTICULARES Não tem		ENDEREÇO DA EMPRESA *****		LOCAL DE DESEMBARQUE Santos
ASSINATURA DO IDENTIFICANDO <i>Maria Vanda Priesel</i>		DATA		
FEITA POR		CONFERIDA POR	VISTO	DOCUMENTOS
				
SECRETARIA DA FAZENDA		ÓRGÃOS DE ORIGEM	PROTOCOLO	PROTOCOLO SÉDE
S. G. - S.S.P. - Mod. 18-A				

Referência

Fonte: <https://www.familysearch.org/memories/memory/203158805>

25. Certidão de nascimento de André Casemiro Kurianski, em 18/07/1931.

Talão N.º 60. Fls. 138

CASAMENTO N.º 10.027

Certifico que, a fl. 265 do livro N.º P.15, de registro de casamentos, foi legitimamente hoje, o assento do matrimônio de André Casemiro Kurianski e Daniela Dabk, celebrado perante o M. Juiz José de Jesus Leite e as testemunhas: Michael Dabk e Maria Dabk.

Ele, nascido em nesta Capital, ao 17 de Julho de 1931, profissão Estudante, residente e domiciliado em nesta Capital, filho de Pigimundo Kurianski, natural de nao. polonesa, residente e domiciliado em em Curitiba, e de D. Estanislava Kurianski, natural de nao. polonesa — residente e domiciliada em em Curitiba.

Ela, nascida em em Pato Branco, na Flórida, ao 14 de Setembro de 1935, profissão funcionária, residente e domiciliada em em Curitiba, filha de Wladimir Dabk, natural de nao. polonesa, residente e domiciliado em em Curitiba, e de D. Marijana Dabk, natural de nao. polonesa, residente e domiciliada em em Curitiba, a qual faz a assinar-se Daniela Dabk Kurianski.

Foram apresentados os documentos a que se refere o artigo 130, N.º 124 do Código Civil.

Observações:

Referência: "Cambuci, São Paulo, São Paulo, Brazil registros," Imagens, FamilySearch (<https://www.familysearch.org/ark:/61903/3:1:3Q9M-CSVK-BDYN?view=index> : 24 de jan. de 2025), imagem 41 de 207; Arquivo Público do Estado de São Paulo (Brasil), Arquivo do Estado (São Paulo, Brazil). <https://www.familysearch.org/ark:/61903/3:1:3Q9M-CSVK-BDYN?view=index>

27. Certidão de óbito de Sigismundo Kurianski, em 25/11/1962, pelo 34º Subdistrito de São Paulo - Alto da Mooca.

Talão N.º 68. Pág. 157

34.º Subdistrito de São Paulo — Capital (Alto da Mooca)

ÓBITO N. 19.735

CERTIFICO que, a fl. 52, do livro n.º 6.20 de registros de óbito foi lavrado, hoje, o assento de: Sigismundo Kurianski

falecido aos 25 de novembro de 1962, às 5 horas e 00 minutos, neste subdistrito,

do sexo masculino de cor branco estado civil casado natural de Ruivânia

com 6 filhos de igual estado civil casado

filho de Spaquim Kurianski

e de D. Catharina Kurianski

Foi declarante Paul Sigismundo Kurianski, sendo o atestado de óbito assinado pelo Dr. Renal Pito que deu como causa da morte caquexia - ca. metast. do do fígado

e o sepultamento será feito no cemitério de Vila Samara

Observações:

O referido é verdade e sou fé.

São Paulo (Alto da Mooca), 25 de novembro de 1962

98 O Oficial

Referência: "Alto da Mooca, São Paulo, São Paulo, Brazil registros," Imagens, FamilySearch (https://www.familysearch.org/ark:/61903/3:1:3Q9M-CSFH-LS32-J?view=index : 24 de jan. de 2025), imagem 161 de 306; Arquivo do Estado (São Paulo, Brazil). <https://www.familysearch.org/ark:/61903/3:1:3Q9M-CSFH-LS32-J?view=index>

29. Certidão de nascimento de Rodolpho Kurianski, em 09/05/1930. Belenzinho, São Paulo-SP.

Tal. 17 5035 Pag.

NASCIMENTO (Assento nº 57)

CERTIFICO que, a fls. 66 do livro n. 57, de registro de nascimentos foi hoje o assento de Rodolpho Kurianski nascido nos 6 de Maio de 19 30 às 20 horas e 20 minutos, no prédio n. 273 da Rua do Campesinato do sero maculino, de cor branca filho legítimo de Esteruska Kurianski Polaca e de Dona Elizabete Kurianski sendo avós paternos Joaquim Kurianski e Dona Catharina Kurianski e maternos Alque Calmar e Dona Elizabete Calmar tendo sido declarante Alque e testemunhas Severino Carmel dos Santos e Benedicta da Almeida

Observações Carador nesta la
mita por dois avós e duas mães

O referido é verdade e dou fé.

Belenzinho, 9 de Maio de 19 30

Official J. S. S. S. S. S.

Referência: "Belenzinho, Belém, São Paulo, São Paulo, Brazil registros," Imagens, FamilySearch (https://www.familysearch.org/ark:/61903/3:1:3Q9M-CSNF-G928?view=index : 24 de jan. de 2025), imagem 126 de 204; Arquivo do Estado (São Paulo, Brazil). <https://www.familysearch.org/ark:/61903/3:1:3Q9M-CSNF-G928?view=index>

30. Registro de estrangeiro, em nome de João Priesel, em 26/07/1940.

N.º 71.198

REGISTRO DE ESTRANGEIROS
DELEGACIA DE FISCALIZAÇÃO DE ENTRADA,
PERMANENCIA E SAÍDA DE ESTRANGEIROS

NOME JOÃO PRIESEL

Admitido em território nacional em caráter PERMANENTE

Nacionalidade RUMENA RPTIG CATOLICA

Pai JOSÉ Mãe MARIA

Profissão ELETRICISTA

Carteira de identidade n.º 158.287 Registro n.º 71.198

Residência RUA PARAHYBUNA Nº 451. (ATUAL Nº 463)

Emprego ----- Local -----

26-7-1940

Introdução
DELEGADO DE FISCALIZAÇÃO DE ENTRADA,
PERMANENCIA E SAÍDA DE ESTRANGEIROS

Mod. 162

Referência: "São Paulo, Brazil registros," Imagens, FamilySearch (<https://www.familysearch.org/ark:/61903/3:1:3QS7-89F5-YJGW?view=index> : 24 de jan. de 2025), imagem 575 de 800; Arquivo Público do Estado de São Paulo (Brasil).
<https://www.familysearch.org/ark:/61903/3:1:3QS7-89F5-YJGW?view=index>

Opheca
Observações : REVALIDADA A CARTEIRA MODELO 19, EM DATA DE 24-7-41

Comunicou a mudança de seu emprego para a Rua Monsenhor João Felice, 8
e sua profissão como Eletricista em 17-8-46.

SEM VALOR LEGAL

Referência: "São Paulo, Brazil registros," Imagens, FamilySearch (<https://www.familysearch.org/ark:/61903/3:1:3QS7-89F5-YJBW?view=index> : 24 de jan. de 2025), imagem 576 de 800; Arquivo Público do Estado de São Paulo (Brasil).
<https://www.familysearch.org/ark:/61903/3:1:3QS7-89F5-YJBW?view=index>

31. Lista de passageiros do vapor Argentina, com os nomes de Joaquim Kurjanski e Helena Korjanski (sic), saindo do Rio de Janeiro, em 08/02/1956, com destino ao porto de Nova York.

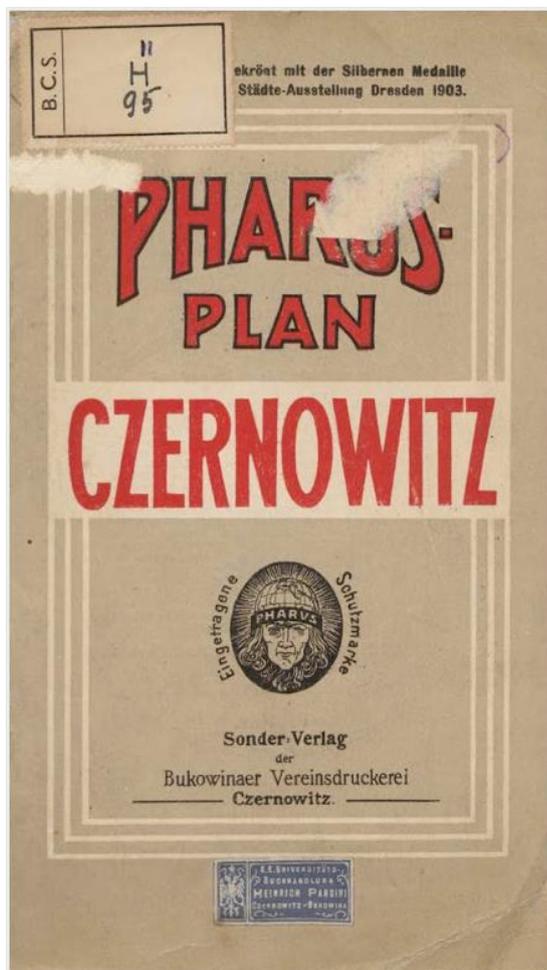
Line No.	Name - Last-First-Middle	Ship No. No. of Passengers	Country and Department of Origin or Birth	Total Citizens and Aliens in Manifest
	Form 144 IMMIGRATION SERVICE UNITED STATES DEPARTMENT OF JUSTICE WASHINGTON, D.C. 20535			
	Manifest No. 10 MANIFEST OF IN-BOUND PASSENGERS (ALIENS) Class Cabin from Buenos Aires, Feb. 3, 1956			
	Ship "ARGENTINA" arriving at port of New York, N.Y. FEB 20 1956			
1	FRANFONIC, Fabio New Yorker Hotel, New York, N.Y.	V-136260	Argentine	10
2	FRANFONIC, Estel M.	V-136262	Argentine	--
3	do	V-136261	Argentine	--
4	FRANFONIC, Zulma	V-136263	Argentine	--
5	do	V-136270	Argentine	13
6	RODRIGUEZ, Alberto Argentine Embassy, Washington, D.C.	I-70002	Spain	1
7	RODRIGUEZ, Altar 2950 E. 29th Street, Brooklyn, N.Y.	I-70003	Stateless	3
8	RODRIGUEZ, Chile 405 E. Hamilton Avenue, Flint, Mich.	I-70004	Stateless	3
9	RODRIGUEZ, Ita Sara 2256 E. 22nd Street, Brooklyn, N.Y.	I-70005	Argentine	7
10	RODRIGUEZ, Michelin Samuel do	I-70006	Argentine	--
11	SCHLAGE, Konrad 1225 Greenleaf Avenue, Chicago, Ill.	I-70007	Stateless	18
12	SCHLAGE, Klara do	I-70008	Stateless	--
13	SCHLAGE, Salomon do	I-70009	Germany	--
14	MAVRIANIK, Franz (Francisco) 4512 S. Mount, Chicago, Ill.	I-70010	Argentine	8
15	FROM SANTOS, BRAZIL, FEBRUARY 6, 1956			
16	BASTOS, Josefa Gomez 304 E. 128th Street, New York, N.Y.	V-136205	Brazil	19
17	BASTOS, Josef 27 Thayer Street, New York, N.Y.	A 6 065 966 Pass 064585	Brazil	4
18	BASTOS, Demetrio 2541 Bostwick Avenue, Brooklyn, N.Y.	I-70011	Brazil	21
19	BASTOS, Raymond 275 Ocean Avenue, Brooklyn, N.Y.	I-70012	Brazil	22
20	FROM RIO DE JANEIRO, FEBRUARY 8, 1956			
21	ALCANTARA, Feliciano Inter American Defense Board, Washington, D.C.	V-136170	Brazil	23
22	ALCANTARA, Maria Ylva Woodbourne, New York	I-70013	Brazil	3
23	ALCANTARA, Sarah Louise Hotel St George, Brooklyn, N.Y.	V-136100	Brazil	6
24	ALCANTARA, Carl do	I-70014	Brazil	25

Referência: "New York, United States registros," Imagens, FamilySearch (<https://www.familysearch.org/ark:/61903/3:1:3QS7-994P-JSNM-3?view=index> : 24 de jan. de 2025), imagem 49 de 1429; United States. Immigration and Naturalization Service. <https://www.familysearch.org/ark:/61903/3:1:3QS7-994P-JSNM-3?view=index>

MAPAS

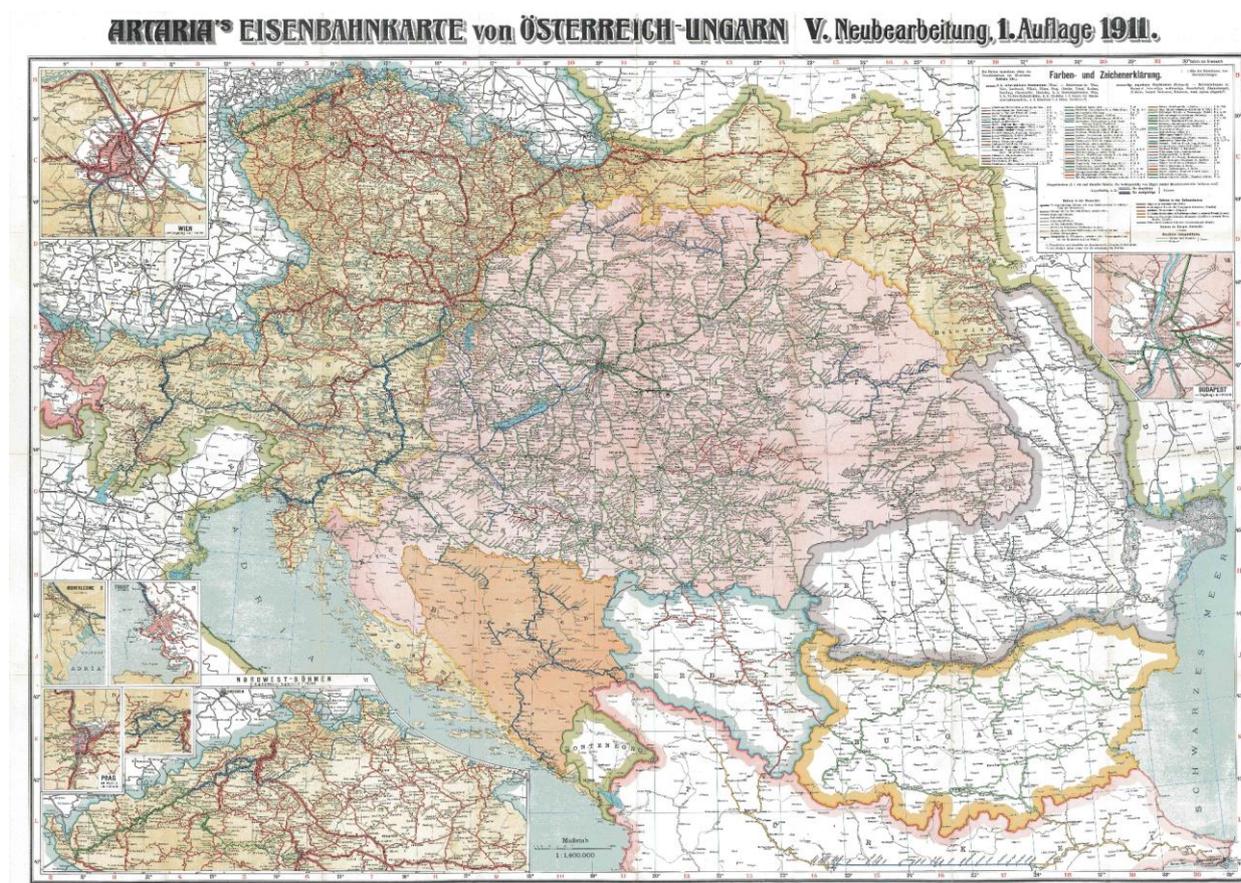
A. Guia de Ruas de Czernowitz - 1910:

Czernowitz Pharus Map. Este mapa e guia de ruas estava disponível à venda pelo preço de 1 coroa (austro-húngara). E encontrava-se disponível nas livrarias da cidade.



<https://czernowitzbook.blogspot.com/2020/05/pharus-plan-czernowitz-pharus-map.html>
Acesso em 12/01/2025.

B. Mapa ferroviário do Império Austro-Húngaro - 1911



https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/8/85/Austro-Hungarian_railway_map.jpg

Acesso em 21/12/2024.